

**CONSTANTINA FERREIRA AFONSO**

**CONTRIBUTOS DA SUPERVISÃO NA CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE DE  
ENSINO**  
**Estudo de caso**



Escola Básica de Chã da Silva



Escola Básica de Achada Fátima

**BACHARELATO EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICAS**

**ISE, Junho de 2007**

**CONSTANTINA FERREIRA AFONSO**

**CONTRIBUTOS DA SUPERVISÃO NA CONSTRUÇÃO DA QUALIDADE DE  
ENSINO  
Estudo de caso**

**Memória apresentada por Constantina Ferreira Afonso sob a orientação da  
Doutora Ana Cristina Pires Ferreira.**

**ISE, Junho de 2007**

## **O JÚRI**

---

---

---

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar a Deus pela vida, saúde força e coragem que me deu para enfrentar todos os obstáculos encontrados na vida e ao longo do curso.

De uma forma muito especial agradecer a minha orientadora Dr<sup>a</sup> Ana Cristina pela abertura e disponibilidade demonstrada ao longo da orientação deste trabalho.

Agradeço a minha família e em particular ao meu marido por todo o apoio que me tem dado, aos meus filhos pela compreensão da minha ausência frequente em casa e pelas horas de carrinho e atenção que eu lhes roubei. Aos meus pais por me terem concebido e pela força que me tem dado para a continuação dos meus estudos.

Aos meus colegas Coordenadores, ao Sr. Delegado, aos Técnicos da delegação, aos Professores de Achada Fátima e Chã da Silva, aos Gestores das duas escolas, aos Professores aposentados que mostraram total abertura em disponibilizar os dados e informações indispensáveis a concretização deste trabalho.

A todos que de uma forma ou outra contribuíram para o sucesso deste trabalho.

## **Dedicatória**

**Dedico este trabalho a toda a minha família e  
em particular ao meu marido Luís  
e aos meus queridos filhos.**

## ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	7
Capítulo I – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICO CONCEPTUAL .....	9
1.CONCEITOS DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....	9
1.1. Cenários da Supervisão Pedagógica.....	10
1.2. O Ciclo da Supervisão Pedagógica.....	11
1.3. Instrumentos de Supervisão Pedagógica .....	12
1.4. Papel do Supervisor Pedagógico .....	13
2.CONCEITOS DE QUALIDADE.....	13
2.1. Qualidade do Ensino.....	14
Capítulo II – O SISTEMA EDUCATIVO CABO-VERDIANO .....	16
1CONCEITO DE SISTEMAS .....	16
1.1 Conceito de Sistema Educativo .....	16
1.2 Classificação do Sistema Educativo Cabo-Verdiano .....	16
2O ENSINO BÁSICO.....	17
Capítulo III – O SISTEMA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM CABO-VERDE.....	19
1.A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	19
1.1. Funcionamento da Coordenação Pedagógica em Santa Cruz .....	20
1.2. Formação para a Supervisão Pedagógica .....	21
Capítulo IV – ESTUDO DE CASO “A SUPERVISÃO NAS ESCOLAS BÁSICAS DE ACHADA FÁTIMA E CHÃ DA SILVA.” .....	23
1METODOLOGIA DE TRABALHO .....	23
2ORIGEM E EVOLUÇÃO DA ESCOLA DE ACHADA FÁTIMA.....	25
2.1 Caracterização da Escola de Achada Fátima.....	26
2.2 Apresentação e Análise do Rendimento dos Alunos da Escola de Achada Fátima de 2003/2004 a 2005/2006 .....	29
3 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA ESCOLA DE CHÃ DA SILVA .....	29
3.1 Caracterização da Escola de Chã da Silva.....	30
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO INQUÉRITO.....	37
4.1 Percepção dos alunos sobre a supervisão e a qualidade de ensino.....	37
4.2 Percepção dos professores sobre a supervisão e a qualidade de ensino .....	39
4.3 Percepção dos coordenadores pedagógicos sobre a supervisão e a qualidade de ensino.....	43
4.4 Percepção dos inspetores sobre a supervisão e a qualidade de ensino .....	45
4.5 Percepção dos gestores sobre a supervisão e a qualidade de ensino .....	46
4.6 Percepção do delegado sobre a supervisão e a qualidade de ensino .....	46
4.7 Análise das diferentes percepções .....	47
CONCLUSÕES.....	49
RECOMENDAÇÕES.....	50
BIBLIOGRAFIA:.....	51
ANEXOS.....	53

### Índice dos quadros

<b>Quadro 1:</b> Percepção dos professores sobre o conceito de supervisão.....	38
<b>Quadro 2:</b> Percepção dos professores sobre os apoios que tem recebido dos supervisores.....	40
<b>Quadro 3:</b> Percepção dos coordenadores sobre aspectos sobre os quais focam a sua atenção no processo de supervisão.....	42
<b>Quadro 4:</b> Percepção dos coordenadores sobre os constrangimentos enfrentados no processo superviso.....	44

### Índice dos Gráficos

<b>Gráfico 1:</b> Evolução da taxa de aprovação dos alunos da escola de Chã da Silva .....	33
<b>Gráfico 2:</b> Evolução da taxa de aprovação dos alunos da escola de Achada Fátima .....	33
<b>Gráfico 3:</b> Evolução da taxa de reprovação dos alunos da escola de Chã da Silva.....	34
<b>Gráfico 4:</b> Evolução da taxa de reprovação dos alunos da escola de Achada Fátima.....	34
<b>Gráfico 5:</b> Evolução da taxa de abandono dos alunos da escola de Chã da Silva.....	35
<b>Gráfico 6:</b> Evolução da taxa de abandono dos alunos da escola de Achada Fátima.....	35
<b>Gráfico 7:</b> Percepção dos alunos sobre os supervisores que costumam ver na sua sala....	36
<b>Gráfico 8:</b> Percepção dos alunos sobre os aspectos em que houve melhorias após as visitas de supervisão.....	37
<b>Gráfico 9:</b> Opinião dos alunos sobre as pessoas com quem gostariam de ter aulas.....	38
<b>Gráfico 10:</b> Percepção dos professores sobre o trabalho feito pelos supervisores.....	41
<b>Gráfico 11:</b> Percepção dos professores sobre a forma como a supervisão deve ser feita.....	42

## Introdução

No mundo globalizado e competitivo de hoje é extremamente pertinente termos em consideração, a noção de qualidade dos serviços que prestamos aos nossos clientes. No caso concreto da educação, é necessário termos em conta a qualidade de ensino que se presta aos nossos alunos, pais e a sociedade em geral. Por outro lado é também importante pensarmos a problemática da supervisão pois, ela é fundamental para que se possa ter a qualidade de ensino tendo em conta que a acção dos supervisores reflectem no desenvolvimento do professor e consequentemente no desenvolvimento dos alunos. No nosso entender, a actual conjuntura implica que se pense a supervisão como forma de conseguir a melhoria da qualidade das aprendizagens. Implica também que os supervisores tenham a capacidade de dinamizar iniciativas que visem a melhoria da qualidade da educação em geral.

O presente trabalho intitulado **contributos da supervisão na construção da qualidade de ensino**, (estudo de caso), enquadra-se no âmbito do curso de supervisão e orientação pedagógica e visa analisar o contributo da supervisão na construção da qualidade do ensino básico que o país tanto reclama, através do estudo de caso de duas escolas do ensino básico do concelho de Santa Cruz.

Para a elaboração deste trabalho de investigação partimos do seguinte **problema**:

- A supervisão pedagógica levada a cabo nas escolas de Achada Fátima e Chã da Silva ajuda os professores a fornecer um serviço de ensino que satisfaça os alunos?

Desenhámos as seguintes **hipóteses**:

- A supervisão ajuda os professores a desenvolver profissionalmente;
- Os alunos estão satisfeitos com o processo ensino-aprendizagem oferecido pelas duas escolas;

Os objectivos traçados para o estudo foram os seguintes:

### **Gerais:**

Analisar o contributo da supervisão na construção da qualidade de ensino, através do estudo de caso de duas escolas do ensino básico.

### **Específicos:**

- ❖ Caracterizar a supervisão nas escolas de Achada Fátima e Chã da Silva
- ❖ Identificar os modos de supervisão até então praticados;
- ❖ Analisar a percepção dos professores em relação ao papel desempenhado pelos supervisores pedagógicos.
- ❖ Levantar os constrangimentos enfrentados pela supervisão e as oportunidades de melhoria.



**Justificação da escolha do tema:**

A qualidade de ensino é uma das questões prioritárias em Cabo Verde e em muito outros países do mundo. Existe uma percepção dos pais e encarregados da educação e da sociedade de que a educação em Cabo Verde, apresenta uma série de lacunas e insuficiências que devem ser superadas através de um esforço muito grande dos agentes educativos. Podemos pois avançar com base na nossa prática enquanto coordenadora pedagógica, que algumas escolas têm dificuldades em conseguir cumprir eficazmente as suas funções básicas que consistem em: desenvolver moral, intelectual e socialmente as crianças e os jovens; desenvolver e promover a aquisição de mecanismos de automatismos básicos; formar as crianças e os jovens para a vida activa e para o exercício da cidadania; despertar vocações ou desenvolver habilidades susceptíveis de orientar a escolha de uma profissão.

Por outro lado, muitos professores criticam a actividade dos supervisores pedagógicos pois segundo os mesmos, os supervisores têm actuado de forma esporádica e estão a fazer mais os trabalhos de gabinete e as acções de acompanhamento são relegados para o segundo plano e Santa Cruz, particularmente as escolas de Achada Fátima e Chã da Silva, não fogem a regra por estarem inseridos no sistema educativo do país.

Com base nestes pressupostos realizamos o presente estudo que por um lado nos permite analisar a qualidade de ensino que as duas escolas oferecem aos seus educandos, avaliar até que ponto os apoios prestados pelos supervisores pedagógicos aos professores estão a contribuir para que se possa ter a qualidade e propor algumas melhorias.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. Nos três primeiros capítulos encontra-se a parte teórica do trabalho e no quarto capítulo a parte prática.

No primeiro capítulo, intitulado contextualização teórico-conceitual, fizemos a apresentação teórica de conceitos e ideias relativas à supervisão e à qualidade de ensino.

No segundo capítulo, denominado o sistema educativo cabo-verdiano, fizemos uma apresentação breve de conceitos ligado ao sistema, sistema educativo e classificamos o sistema educativo cabo-verdiano.

No terceiro capítulo, intitulado o sistema de supervisão pedagógica em Cabo Verde retratamos a coordenação pedagógica e o seu funcionamento em Santa Cruz.

No quarto e último capítulo, denominado estudo de caso “a supervisão nas escolas básicas de Achada Fátima e Chã da Silva” procedemos à caracterização geral das duas escolas, bem como a análise do resultado do inquérito feito aos diferentes intervenientes do sistema.

## Capítulo I – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICO CONCEPTUAL

### 1. CONCEITOS DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Alarcão e Tavares (2003:16) definem a supervisão como *um processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional*. Essa definição da supervisão como processo remete-nos para a ideia de que essa prática deve ser continuada e ininterrupta.

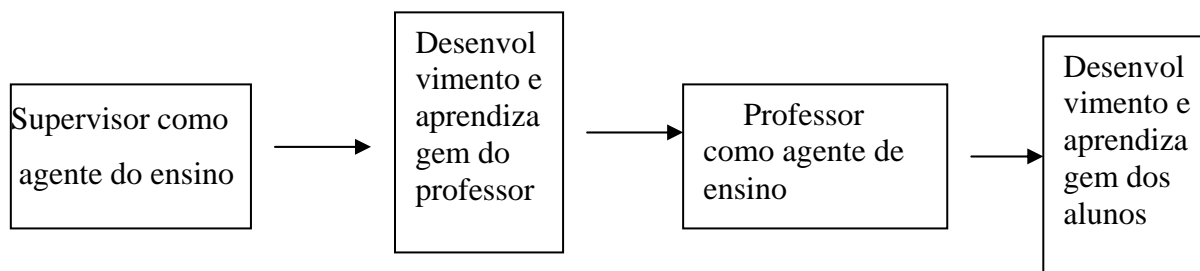
Para Vieira (1993:11) a supervisão no âmbito da formação de professores é *uma actuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e de experimentação*. Devemos ressaltar dois elementos cruciais do processo supervisivo que é o *carácter sistemático dessa acção*, pois para que se possa efectivamente alcançar o objectivo preconizado que é melhoria do processo ensino aprendizagem, essa acção tem de assumir um carácter sistemático e contínuo. O outro elemento que queríamos ressaltar, é o procedimento que deve existir na acção supervisiva – *a reflexão* – que no entender de Schon (1983 e 1987)<sup>1</sup> constitui um elemento fundamental do desenvolvimento profissional.

Na óptica de Formosinho (2002:116) *a supervisão é um processo sistemático em que uma candidata a educadora recebe apoio, suporte e orientação de uma educadora mais experiente e especializada para fazer a sua aprendizagem profissional, em dialogo-comunicação com a instituição em que a aluna de prática se está a formar com uma abertura deliberada à comunidades e à cultura envolventes*.

Alarcão (2003:30) estabelece uma relação entre supervisão, desenvolvimento e aprendizagem, pois segundo ela o supervisor orienta o processo ensino-aprendizagem do professor e o seu próprio desenvolvimento para que este possa intervir eficazmente na aprendizagem e desenvolvimento dos seus alunos.

---

<sup>1</sup> Citado por Júlia Formosinho na sua obra A Supervisão na Formação de Professores I Da Sala à Escola. 2002.



**Fig 1** – Supervisão como forma de ensino.

Segundo esta mesma autora e concordando com Stones, fazer supervisão é ensinar. “*O supervisor tem por missão ensinar conceitos, ajudar o professor a desenvolver capacidades e competências ensiná-lo a explorar os conhecimentos de que dispõe para resolver os problemas que a actuação docente lhe apresenta.*”

Sergiovanni e Starrat (1978:63) consideram que os professores trabalham com outros profissionais através de um programa educacional afim de provocar mudanças positivas no aluno.

### 1.1. Cenários da Supervisão Pedagógica

Alarcão e Tavares na sua obra *Supervisão da Prática Pedagógica Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem* (2003:17-40) sistematizam as práticas de supervisão em nove cenários:

- *O cenário da imitação artesã* no qual o formando é colocado a praticar com o mestre, o modelo e bom professor. Considera-se a demonstração e a imitação formas de aprender a fazer. Neste cenário o mestre aparece como figura autoritária e dono do saber.
- *O cenário da aprendizagem pela descoberta guiada* que colocava o futuro professor em contacto com outros professores para terem o conhecimento dos modelos teóricos e práticos mas também para terem a oportunidade de observar diferentes professores em diversas situações para verem como o professor reage um ao outro.
- *Cenário clínico* que colocava o professor como agente dinâmico do processo e o supervisor como elemento de apoio, de recurso para ajudar o formando a identificar e ultrapassar as dificuldades encontradas dentro da sala de aula. Este cenário caracteriza-se pela colaboração entre o professor e o supervisor, com base na observação e análise de situações reais, pela inexistência de preocupações de aplicação imediata de princípios técnico-científicos.

- *Cenário psicopedagógico* em que o objectivo é dominar conhecimentos no âmbito da psicologia do desenvolvimento de forma a constituir um quadro de referência comum a supervisores e formandos para realizar as actividades. É caracterizada por uma relação dialecta entre a teoria e a prática e pela colaboração entre os intervenientes.
- *Cenário de desenvolvimento e aprendizagem* tem como objectivo atender ao grau de desenvolvimento, às percepções, aos sentimentos e objectivos dos formandos de modo a organizarem experiências vivenciais formativas num ambiente desencadeador do seu desenvolvimento pessoal e profissional. É caracterizada pela irrelevância da observação de modelos exteriores em virtude de cada um ser modelo de si próprio.
- *Cenário reflexivo* como o próprio nome diz pressupõe a reflexão sobre o que fazem os bons profissionais, para conduzir a construção activa do conhecimento na acção segundo uma metodologia de aprender a fazer fazendo. A experimentação e a acção são considerados elementos formativos. É importante o acompanhamento da prática por um supervisor experiente e conselheiro.
- *Cenário ecológico* o objectivo é proporcionar situações de formação em que a experimentação pessoal situada, ocorrendo em contextos diferentes e acompanhada por uma reflexão possibilitando transições ecológicas necessárias ao desenvolvimento pessoal e profissional do formando. O processo sinérgico entre o sujeito e o meio assume papel relevante.
- *Cenário pessoalista* o desenvolvimento da pessoa do professor é o objectivo principal pois, o grau de desenvolvimento dos professores está intimamente relacionado com a actuação do mesmo. Isso significa que os professores com nível conceptual mais elevado utilizam métodos de ensino mais variados e tem mais facilidade em adaptar a sua planificação às necessidades dos seus educandos.
- *Cenário dialógico* é caracterizado pela atribuição a linguagem e ao diálogo crítico um papel de enorme significado na construção da cultura e do conhecimento próprio dos professores como profissionais. Isso implica a análise do discurso dos professores em situações de ensino revelados do seu pensamento e do modo como as suas teorias são ou não coincidentes com a teoria em uso.

## 1.2. O Ciclo da Supervisão Pedagógica

Como já tínhamos referido anteriormente a supervisão é um processo que tem como objectivo o desenvolvimento pessoal e profissional do professor. Seguramente que esse

objectivo não se atinge de uma só vez, mas, sim de uma forma faseada, continuada e cíclica. Quer dizer que a supervisão constitui um ciclo. Alarcão e Tavares (2003:80) inspirado em Goldhammer e outros (1980) identificam quatro fases no ciclo da supervisão pedagógica a saber: **Encontro de pré-observação** que visa fundamentalmente identificar o problema em estudo e planificar conjuntamente a estratégia de observação; **Observação propriamente dita** que constitui um conjunto de actividades destinadas a obter dados e informações sobre o que se passa no processo de ensino-aprendizagem com o objectivo de mais tarde fazer uma análise numa ou noutra variável de observação; **Análise dos dados** que consiste em ordenar analisar e sistematizar os dados recolhidos na observação; e por fim o **Encontro pós observação** que tem por finalidade a reflexão por parte do professor sobre o que se passou, na sua interacção com os alunos etc.

### 1.3. Instrumentos de Supervisão Pedagógica

O exercício da supervisão na perspectiva de desenvolvimento profissional implica a utilização de instrumentos de suporte a esta acção. De entre os instrumentos utilizados podemos destacar os seguintes:

- ✓ *O questionário*, que tem como objectivos o confronto e a reconstituição das perspectivas pessoais sobre questões como: competências e funções do supervisor e do professor, o papel da observação, as relações interpessoais e a avaliação;
- ✓ *As fichas de observação de aulas tanto gerais como focalizadas*, que permitem registar aspectos que tem a ver com a sala de aula, a prática do professor a prática dos alunos, a planificação das aulas entre outros;
- ✓ *O relatório*, que permite ao supervisor fazer uma narração de tudo o que verificou na sala de aula;
- ✓ *O diário de bordo*, que são descrições devidamente contextualizadas onde os professores contam o que eles e os seus alunos fazem, sentem, pensam e conhecem, permitindo a expressão das suas teorizações;
- ✓ *As narrativas* que constituem textos escritos pelos professores incidindo sobre vários aspectos da sua profissão focalizando frequentemente sobre si próprio, assumindo um carácter autobiográfico.

### 1.4. Papel do Supervisor Pedagógico

Sendo o supervisor pedagógico uma pessoa com experiências, cuja missão consiste em ajudar o professor e a própria escola a se desenvolver, cabe a ele desenvolver um conjunto de funções que segundo Alarcão e Tavares (2003:150) consistem em:

- ✓ Dinamizar comunidades educativas e acompanhar, incentivando iniciativas nesse sentido,
- ✓ Privilegiar culturas de formação centradas na identificação e resolução de problemas específicos da escola, numa atitude de aprendizagem experiencial e, preferencialmente, no contexto de metodologias de investigação-acção;
- ✓ Acompanhar a formação e integração de novos agentes educativos;
- ✓ Fomentar a auto e hetero – supervisão;
- ✓ Colaborar na concepção de um projecto de desenvolvimento da escola e compreender o que se pretende atingir e qual o papel que devem desempenhar os vários actores;
- ✓ Colaborar no processo de auto-avaliação institucional, que deve ter o projecto como referência, e analisar suas implicações;
- ✓ Colaborar no processo de monitorização do desempenho de professores e funcionários;
- ✓ Dinamizar atitudes de avaliação de processos de educação e de aprendizagem obtidos pelos alunos.

## 2. CONCEITOS DE QUALIDADE

A conceitualização do termo qualidade é algo difícil e tem divergido segundo os autores.

Teixeira (2008:225) define a qualidade como grau de excelência de um produto ou serviço. Segundo ele a qualidade traduz o nível de satisfação das especificações previamente definidas, ou seja, em que medida um produto ou serviço faz aquilo que é suposto fazer.

Segundo Robert Fey e Jean Marie Gogue (1989:13), o conceito de qualidade é muito geral e é aplicado a todos os bens, aos produtos e aos serviços. Segundo estes dois autores a definição exacta estabelecida pela Associação Francesa de Normalização é *a qualidade de um produto ou de um serviço é a sua aptidão para satisfazer as necessidades dos utilizadores*.

Para Juran (1991:11) o termo qualidade tem múltiplos significados. Para este autor a qualidade consiste nas características do produto ou serviço prestado que vão ao encontro das necessidades dos clientes e desta maneira proporcionam a satisfação em relação ao produto.

Segundo ele a *qualidade dos serviços* é uma noção muito importante numa sociedade moderna em que as actividades de serviços se tornam mais numerosos e mais complexos onde o objectivo é o serviço prestado directamente ao cliente.

## 2.1. Qualidade do Ensino

Conceituar o termo qualidade no contexto educacional é um fenómeno complexo, e isto explica-se pelo facto de o termo englobar vários componentes de análise, tais como: *a eficácia e eficiência, a relevância das aprendizagens e a equidade*.

- ✓ **Eficácia** – refere-se à consecução dos resultados desejados. Assim, uma educação de qualidade é aquela que se consegue definir quando os alunos aprendem, o que devem aprender no fim de um determinado nível de estudo, ou seja, quando superam com sucesso o que está estabelecido nos planos e programas curriculares, gastando menos recursos possíveis. Esta perspectiva de análise coloca ênfase nos recursos utilizados e nos resultados efectivamente alcançados no processo educativo.
- ✓ **Eficiência** – ou a capacidade do sistema, em comparação com outros, atingir resultados superiores, com os mesmos ou menores recursos;
- ✓ **Relevância das aprendizagens** – Uma educação de qualidade é aquela cujos conteúdos respondem adequadamente ao que o indivíduo necessita para se desenvolver intelectual, afectiva e socialmente;
- ✓ **Equidade** – refere-se ao tratamento diferenciado para pessoas ou situações desiguais, ou seja, mais apoio para aquele que mais necessita e menos apoio para aquele que menos necessita, de modo a oferecê-los as mesmas condições;

Segundo a pesquisa desenvolvida pelo PROMEF<sup>2</sup> em 2002, entende-se por *escola de qualidade aquela que desenvolve relações interpessoais conducentes a atitudes e expectativas positivas em relação aos alunos, que dispõe de recursos humanos com formação adequada, do material escolar e didáctico necessário, de instalações em quantidade e condições adequadas de funcionamento, mas sobretudo de processos definidos e organizados em função dos objectivos da escola, que constrói um clima que favorece o processo de aprendizagem e a participação dos pais no acompanhamento do desempenho do educando e na avaliação da escola*.

---

<sup>2</sup> Projecto de Reforma e Modernização da Educação e Formação, financiado pelo Banco Mundial e implementado de 2000 a 2003.

Para Stoll e Fink (1996) citado por Dias ( 2005:17) as escolas de qualidade são aquelas que conseguem promover o sucesso de todos os alunos independentemente das suas diferenças, conseguem assegurar que cada aluno obtenha o melhor resultado possível considerando todos os aspectos do seu desenvolvimento; consegue manter a situação de progressão ao longo do tempo.



## Capítulo II – O SISTEMA EDUCATIVO CABO-VERDIANO

### 1 CONCEITO DE SISTEMAS

O conceito de sistemas tem sido desenvolvido por diferentes estudiosos, mas não existe um consenso à volta da definição. Alguns estudiosos consideram que se trata de um conceito claro que não necessita de definições. Entretanto é possível encontrar pontos comuns nos diferentes autores permitindo assim a formulação da sua concepção.

Das definições dos estudiosos resulta a ideia de que sistema é um conjunto organizado que integra elementos que concorrem para atingir o mesmo objectivo.

Bartolomeu Varela (2004:2) define sistema como sendo um conjunto de elementos, propriedades, atributos e relações que pertencendo á realidade objectiva, representa para o investigador o objecto do seu trabalho.<sup>3</sup>

Para Pires (2004:35) sistema traduz a ideia de que vários componentes elementares e interdependentes interactuam e formam um todo coerente com um objectivo comum.

Nesta perspectiva diríamos que o sistema constitui um todo onde não se consegue ver o efeito das partes isoladamente, pois, dependem umas das outras para que possam atingir o fim desejado.

#### 1.1 Conceito de Sistema Educativo

Se sistema é um conjunto organizado que integra elementos que concorrem para o mesmo fim, logo podemos definir com Bartolomeu Varela (2004:5) sistema educativo como sendo “um conjunto integrado de estruturas, meios e acções diversas que concorrem para assegurar as pessoas o direito á educação num determinado contexto.”

#### 1.2 Classificação do Sistema Educativo Cabo-Verdiano<sup>4</sup>

Segundo Varela (2004:5-6) o sistema educativo cabo-verdiano, classifica-se:

“ - **Pela sua relação com o meio** – É um sistema aberto, pois está em plena relação com o meio envolvente.

– **Pela sua estrutura** – É um sistema composto, pois integra subsistemas que por sua vez podem ser decompostos em níveis inferiores de análise.

---

<sup>3</sup> Bartolomeu Varela Manual de Planeamento e Gestão de Instituições Educativas, 2004 (compilação não editada, utilizada nas aulas de Planeamento e Gestão das Instituições Educativas)

<sup>4</sup> Idem

- **Pela sua previsibilidade** – É um sistema probabilístico na medida em que é afectado por factores imprevisíveis ou limitadamente previsíveis, que impedem estabelecer inequivocamente que determinados inputs ao sistema provocarão efeitos certos e determinados.
- **Pelo seu dinamismo** – É um sistema dinâmico, pois para efeitos do seu estudo, são consideradas todas ou algumas das suas variações no tempo. Evolui consoante o contexto espaço-temporal, sócio-cultural.
- **Pela sua estabilidade** – É um sistema estável, posto que tem uma capacidade média de resistência aos factores de perturbação.
- **Pela sua origem** – É um sistema artificial tendo em conta que foi criado pelo homem.
- **Pelas suas componentes** – É um sistema social visto ser composto por pessoas.
- **Pela sua forma de regulação** – É um sistema conceptual (está formado por ideias e raciocínios) e de procedimento (está formado por regras normas ou instruções).”

No organigrama do sistema educativo cabo-verdiano em anexo, constatamos que o mesmo compreende os subsistemas de: educação pré-escolar, educação escolar que abrange o ensino básico, o ensino secundário, o ensino médio, o ensino superior, as modalidades especiais de ensino e de educação extra-escolar

## 2 O ENSINO BÁSICO

De acordo com a Lei de Base do Sistema Educativo, lei nº 103/III/90 de 29 de Dezembro o ensino básico é universal e obrigatório. Ele visa fundamentalmente: o desenvolvimento pessoal do indivíduo e a sua integração na sociedade; a aquisição de conhecimentos que permitam a compreensão do meio envolvente e de atitudes que se traduzem no apreço pelo trabalho manual e no interesse pelos ofícios e profissões; e ainda o desenvolvimento de capacidades físicas, de criatividade e sensibilidade artísticas.

Ingressam no ensino básico as crianças que completam 6 anos de idade até 31 de Dezembro com dois anos de pré-escolar e crianças com 7 anos de idade que não frequentaram o jardim.

O ingresso no ensino básico é um aspecto que precisa ser revista na medida em que as crianças que por falta de estabelecimentos de educação pré escolar na localidade onde residem, por questões financeiras ou outras não poderem frequentar o pré escolar, são penalizados porque só podem ingressar no ensino básico um ano mais tarde, o que devia ser

contrário, uma vez que a criança por não ter oportunidades de estar com outras para socializar devia entrar mais cedo para o ensino básico.

Este nível de ensino abrange um total de seis anos de escolaridade organizados em três fases sendo dois anos por cada fase, e assegurados em regime de mono docência, isto é, um único professor que responde por todas as áreas que compõe o plano curricular do ensino básico. A média de faixa etária dos alunos está compreendida entre os 6/7 anos até aos 11/12 anos.

### **Capítulo III – O SISTEMA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM CABO-VERDE**

#### **1. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Com a generalização da escolaridade básica de seis anos tornou-se necessário prover as Delegações do Ministério da Educação de uma equipa de coordenadores para fazerem o acompanhamento e coordenação pedagógica das escolas do ensino básico de forma a garantir a eficácia e a eficiência do sistema.

Assim, através do decreto-lei nº 78/94 de 27 de Dezembro criou-se os órgãos de coordenação pedagógica – a equipa de coordenadores pedagógicos e os núcleos pedagógicos.

Em conformidade com o artigo 4º do decreto-lei supracitado, os coordenadores pedagógicos devem possuir formação especializada em gestão pedagógica e supervisão escolar. Acontece porém, que na prática não possuem qualquer formação específica e isso tem dificultado e de que maneira o exercício das suas atribuições que são muitas e que passamos aqui a apresentar:

**1ª** Submeter à aprovação do Delegado do Ministério do Concelho:

- a) O plano anual da acção pedagógica;
- b) O relatório anual das actividades pedagógicas;

**2ª** Cooperar com os serviços centrais do Ministério da Educação e com o instituto pedagógico na implementação de acções de formação apoio e orientação pedagógica dos professores;

**3ª** Colaborar com os núcleos pedagógicos;

**4ª** Promover acções de formação aos professores com vista ao aperfeiçoamento das suas competências profissionais nos vários domínios da sua actividade;

**5ª** Incentivar aos docentes a auto formação e inovação pedagógicas;

**6ª** Participar na elaboração de provas de avaliação;

**7ª** Acompanhar e controlar a evolução do processo ensino-aprendizagem e propor medidas para a correcção das deficiências detectadas;

**8ª** Implementar a produção de material didáctico;

**9ª** Incentivar a realização de jornadas pedagógico-didácticas e o intercâmbio de experiências com outras unidades pedagógicas nacionais e estrangeiras;

**10<sup>a</sup>** Visitar as escolas, inventariar as dificuldades de carácter pedagógico-didácticas e científicas e as deficiências de aprendizagem dos alunos e promover formas de superação dessas falhas;

**11<sup>a</sup>** Cooperar com a Inspeção escolar na supervisão do cumprimento dos programas e orientações emanadas superiormente;

**12<sup>a</sup>** Manter relações de cooperação com o instituto pedagógico e outros centros de formação em áreas afins.

### **1.1. Funcionamento da Coordenação Pedagógica em Santa Cruz**

No que diz respeito à coordenação pedagógica em Santa Cruz podemos constatar durante um encontro entre os coordenadores de Santiago, realizado a 27 de Outubro de 2006 neste concelho, que a mesma funciona em estilo semelhante às outras equipas de Santiago, mas apresenta algumas especificidades. Ela é constituída por 10 elementos incluindo a coordenadora do pré-escolar e o coordenador de alfabetização.

No início deste ano lectivo 2006/2007, adoptou-se um novo figurino para a coordenação pedagógica. Fez-se a divisão dos coordenadores por pólos educativos e estes, nos pólos sob a sua responsabilidade nas segundas e quartas-feiras realizam a supervisão na sala de aula e na escola em geral. Verifica-se portanto o alargamento da função supervisiva referida por Alarcão na sua obra *supervisão da prática pedagógica uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem, 2003* "...a concepção da escola na actual conjuntura implica que se pense a supervisão e a melhoria da qualidade das aprendizagens que lhe está inerente por referencia não só a sala de aula, mas a toda a escola e não só aos professores isoladamente, mas aos professores na dinâmica das suas interacções, inseridos numa escola que se quer dialogante, aprendente e qualificante."

Às terças e quintas, os elementos da equipa pedagógica da delegação saem em visitas conjuntas a diferentes pólos educativos. Às sextas os coordenadores reúnem-se na delegação para partilhar e reflectir preocupações da semana de trabalho.

Os coordenadores são do tipo generalista, ou seja, não têm áreas específicas com excepção da coordenadora da educação especial e do coordenador de saúde escolar.

Quanto aos instrumentos de supervisão, normalmente são utilizados fichas que permitem registar diferentes aspectos observados dentro da sala de aula, tais como a prática do professor, a prática do aluno, o ambiente da sala de aula, a planificação das aulas entre

outros. Outras vezes são utilizados relatórios onde são registados os aspectos bons e os menos bons detectados durante as observações.

## **1.2. Formação para a Supervisão Pedagógica**

Tendo em conta que os coordenadores pedagógicos, os gestores e os inspectores não têm uma formação específica, um constrangimento que é comum a todos os concelhos o Ministério da Educação decidiu realizar o curso de Supervisão e Orientação Pedagógicas como forma de vir a ter quadros formados na área, capazes de fazer uma supervisão mais consistente que contribua efectivamente para a construção da qualidade.

O curso foi planeado para três anos e tem como objectivos: (i) permitir o desenvolvimento de competências para melhoria do desempenho das funções de planificação, gestão, coordenação e supervisão pedagógicas; (ii) melhorar o desempenho dos professores do EBI mediante a monitorização por profissionais qualificados; (iii) promover a melhoria do ensino/aprendizagem no EBI através da orientação, acompanhamento e avaliação das actividades curriculares; (iv) promover a acção supervisora no actual contexto cabo-verdiano, como factor de construção e transformação de identidades individuais e colectivas e de estimulação de boas práticas; (v) criar um espaço de reflexão que contribua para a construção de um referencial teórico-prático dos profissionais que actuam a nível das funções de supervisão, coordenação e orientação pedagógicas entre outros; (vi) promover a investigação como suporte ao desenvolvimento pessoal e profissional contínuo do professor e dos alunos.

Pretende-se que no final do curso, os formandos desenvolvam competências que lhes permitirão fomentar o aperfeiçoamento do ensino aprendizagem no ensino básico através de:

- ❖ Planificação, organização e coordenação das actividades pedagógicas e de ensino das escolas;
- ❖ Avaliação do desempenho/eficácia pedagógicos das escolas;
- ❖ Organização de programas de formação contínua dos professores numa perspectiva de inovação pedagógica;
- ❖ Dinamização das relações interpessoais na escola, inter-escolas e entre a escola e a família e a comunidade;
- ❖ Criação, na escola, de um ambiente saudável, aprazível, favorável ao processo educativo,
- ❖ Identificação, organização, execução e avaliação de programas e projectos educativos.

- ❖ Dinamização da integração das experiências e dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas curriculares
- ❖ Investigação de problemas relacionados com as interacções professor/aluno/comunidade, propondo soluções.

## Capítulo IV – ESTUDO DE CASO “A SUPERVISÃO NAS ESCOLAS BÁSICAS DE ACHADA FÁTIMA E CHÃ DA SILVA.”

### 1 METODOLOGIA DE TRABALHO

Visando atingir os objectivos preconizados, recorreremos à seguinte abordagem metodológica:

**Inquérito por questionários**, que nos permitiu recolher com uma certa facilidade uma grande quantidade de informações. Os questionários para a recolha das informações necessária à consecução do estudo foram elaborados com questões fechadas e abertas. Foram elaboradas quatro questionários, o primeiro destinado aos professores o segundo destinado aos coordenadores o terceiro para os inspectores e o quarto para os alunos.

- **Observação** que é um método muito importante de colecta de dados no qual as informações são percebidas e inferidas. Estrela (1994) apresenta diferentes formas de fazer observação: observação ocasional, observação sistemática e observação naturalista. No nosso caso nós deslocamos às escolas às segundas e quartas-feiras o que nos permitiu ver os factos directamente sem qualquer intermediação. Fizemos a observação naturalista que no entender de Estrela a sua finalidade é o estabelecimento de “biografias”. No nosso caso pretendemos fazer a “biografia” das duas escolas de amostra.
- **Entrevistas**, que na perspectiva de Bruce W. Tuckman (1994:517) é um dos processos mais directos para encontrar informações sobre um determinado fenómeno. A entrevista permite obter informações mais aprofundadas sobre o assunto. Eram destinadas ao Sr. Delegado e aos Gestores das duas escolas o que possibilitou – nos ter um contacto directo com os entrevistados e conhecer a sua perspectiva sobre o tema em estudo.
- **Consulta bibliográfica**, que nos possibilitou desenvolver e enriquecer o trabalho em termos teóricos a partir de outros trabalhos desenvolvidos por diversos autores.
- **Contactos directos e/ou entrevistas informais** com os professores em exercício e aposentados, coordenadores e alunos de modo a recolher informações pertinentes.



### **A amostra**

A amostra do estudo foi significativa constituída através de uma selecção por conveniência e acessibilidade a 24 Professores, 8 Coordenadores Pedagógicos, 3 Inspectores, 2 Gestores, 18 Alunos e 1 Delegado.

#### **• Caracterização da amostra**

##### **✓ Professores**

Dos 22 professores que responderam o inquérito 22,7% são homens e 77,3% são mulheres; 18,2% tem idade compreendida entre 18 e 28 anos; 50% tem entre 29 e 39 anos, 27,3% tem entre 40 e 50 anos e 4,5 % tem mais de 50 anos.

Em relação ao tempo de serviço 36,4% tem de 1 a 10 anos de serviço; 45,5% tem de 11 a 21 anos de serviço e 18, 2% tem de 22 a 32 anos.

No que diz respeito à formação 50% é diplomado do Curso de Formação de Professores, 27,3% tem a 2ª fase, 18,2% tem a 1ª fase e 4,5% não tem formação.

Relativamente ao ano que leccionam, 27,7% dos professores leccionam o 1º ano; 18,2% o 2º ano; 18,2% o 3º ano; 18,2% o 4º ano; 18,2% o 5º ano e 4,5% o 6º ano.

Em termos de escola onde leccionam, 45,4% dos professores inquiridos leccionam na escola de Chã da Silva e 54,6% leccionam na escola de Achada Fátima.

No que tange as acções de capacitação todos afirmam terem recebido pelo menos uma acção nos dois últimos anos com o destaque para as formações do Pró-crescer.<sup>5</sup>

##### **✓ Coordenadores**

Em relação aos coordenadores inquiridos 50% são homens e 50% são mulheres. Relativamente à idade dos coordenadores, 62,5% tem de 30 a 40 anos; 25% tem de 40 a 50 anos e 12% tem mais de 50 anos. No que tange ao tempo de serviço, 62,5% tem entre 10 e 15 anos e 37,5% tem mais de 25 anos. Enquanto coordenador, 75% tem de 1 a 3 anos, 12, 5% tem de 3 a 6 anos e 12,5% tem mais de 6 anos.

Em relação a seminários na área de supervisão apenas 37,5% afirmam terem recebido nos dois últimos anos.

##### **✓ Inspectores**

Dos inspectores inquiridos 66,7% são homens e 33,3% mulheres. No que tange a idade dos inspectores, 33,3% tem entre 30 a 40 anos e 66,7% tem mais de 50 anos. No respeitante ao tempo de serviço, 66,7% tem entre 20 e 25 anos, e 33,3% tem mais de 25 anos. Do total

---

<sup>5</sup> Programa de Formação Contínua dos professores destinado a todas as escolas do ensino básico do País, financiado pelo GTZ, em implementação de 2005/6 a 2009.

dos inquiridos 33,3% trabalha entre 3 a 6 anos como inspectores e 66,7% trabalha há mais de 6 anos. Em relação a seminários na área da supervisão 33,3% afirma terem recebido.

#### ✓ **Alunos**

Dos 18 anos inquiridos 38,9% são meninos e 61,1% são meninas. No concernente à idade dos alunos inquiridos, 33,3% tem 10 anos, 38,9% têm 11 anos, 16,7% têm 12 anos e 11,1% têm 13 anos. No tocante ao ano de estudo, 61% estuda o 5º ano e 38,9% estuda o 6º ano. Em relação à escola onde estudam 50% dos alunos estuda em Achada Fátima e 50% em Chã da Silva.

#### ✓ **Gestores**

Os gestores inqueridos são todos homens. O gestor que trabalha em Achada Fátima tem 54 anos de idade, trabalha a 32 anos, está na função há 10 anos e é diplomado pelo IP – curso de formação de professores. O gestor de Chã da Silva é mais novo tem 30 anos de idade, tem 7 anos de serviço, como gestor trabalha há 2 anos e é diplomado do IP – curso de formação de professores.

#### ✓ **Delegado**

O Delegado trabalha há 12 anos, está na função há 5 anos e é Bacharel em Filosofia.

## **2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA ESCOLA DE ACHADA FÁTIMA**

A escola básica de Achada Fátima fica situada no interior da ilha de Santiago, mais concretamente na vila de Pedra Badejo Concelho de Santa Cruz, que por sua vez está situada na parte oriental da ilha de Santiago a uma distância de 36 quilómetros da capital do país, limitada a Norte pelo Concelho de São Miguel, a Sul pelo Concelho de São Domingos, a oeste pelo Concelho de Santa Catarina e, a este pelo mar.

A escola foi construída no ano de 1970 e entrou em funcionamento no ano de 1973 com três salas de aulas uma casa de banho, um espaço administrativo onde funcionava a Delegação Escolar e papelaria.<sup>6</sup>

No ano de 1980 foi construído a escola anexa de Cutelinho que dista cerca de 200m como forma de por cobro ao acelerado crescimento dos alunos. Essa escola possui, duas casas de banho, uma cozinha uma arrecadação uma biblioteca, um espaço administrativo onde funcionou a delegação escolar. No ano de 1981 a escola anexa entrou em funcionamento

---

<sup>6</sup> Dados fornecidos pelo senhor Eleutério, professor reformado da escola de Achada Fátima em 20 de Março de 2007 pelas 10:00 da manhã.

albergando todos os alunos da escola de Achada Fátima. Esta por sua vez, passou a funcionar como ciclo preparatório até a construção da escola preparatória actualmente designada escola básica Maria de Fátima Baessa em 1983.<sup>7</sup>

Neste presente ano lectivo a escola funciona com 353 alunos sob a orientação de 14 professores e 1 gestor. Este reduzido número de alunos justifica-se pela a transferência de 8 professores e os seus alunos para a escola Maria de Fátima Baessa como forma de libertar 4 salas de aulas para a utilização por parte da escola secundária Alfredo da Cruz Silva que se encontra cheia, pois, continua a receber os estudantes de S. Lourenço que ainda não tem a sua escola secundária.

## **2.1 Caracterização da Escola de Achada Fátima**

Na escola de Achada Fátima lecciona-se as três fases, ou seja, de primeiro ao ano de escolaridade nos dois turnos de manhã e à tarde. À noite a escola é utilizada pela educação básica de adultos onde se lecciona a 3ª fase.

O rácio aluno professor nesta escola é de 25 e aluno sala é também de 25.

- **Caracterização e constituição dos órgãos de gestão**

Os órgãos de gestão são constituídos em conformidade com o decreto-lei nº 77/94. Todos os órgãos estão criados (Direcção, Núcleo Pedagógico e Concelho do pólo) e funcionam bem com excepção do concelho do pólo pois, este ainda não reuniu neste presente ano lectivo. Podemos afirmar isso pois, enquanto coordenadora afecto ao pólo temos assistido os encontros dos órgãos de forma regular.

O Núcleo Pedagógico funciona com normalidade, e com a implementação do projecto CRESCER passou a integrar elementos do pólo educativo nº 5 de Chã da Silva. Reúne quinzenalmente aos sábados das 9 as 12 horas na escola de Achada Fátima para a planificação, elaboração de testes, produção de material didáctico e discussão de temas que tem a ver com o processo ensino aprendizagem.

Para além dos órgãos de gestão existe também as comissões de trabalho (comissão de higiene, cultura, desporto, ligação escola comunidade, manutenção do horto escolar) que funciona normalmente.

---

<sup>7</sup> Idem

- **Caracterização do corpo docente**

A escola possui um corpo docente que se caracteriza por uma qualificação razoável pois dos 14 professores desta escola 43% são diplomados do curso de formação de professores, 29% tem a 2ª fase, 14% tem a 1ª fase e os outros 14% estão a frequentar a formação no Instituto Pedagógico da Praia. Portanto, 72% dos professores tem a qualificação exigida para a leccionação em qualquer fase do Ensino Básico.

Em termos de vínculo com o Ministério da Educação, todos os professores são do quadro definitivo.

Em relação ao tempo de serviço 50% tem de 20 a 30 anos de serviço como docente, 28,6% tem de 15 a 19 anos de serviço e 21,4% tem entre 12 a 13 anos de serviço. Com base nestes dados podemos dizer que a escola de Achada Fátima tem um corpo docente experiente.

O corpo docente é estável porque desde o ano lectivo 2003/04 não houve nenhuma transferência de professor desta escola e, por outro lado, todos residem na vila de Pedra Badejo e não têm projectos para saírem desta localidade.

- **Breve caracterização dos alunos e do seu desempenho**

Dados fornecidos pelo Gestor do pólo mostram nos que foram matriculados 350 alunos e que no fim do 1º trimestre frequentavam a escola 353 alunos, sendo 178 rapazes e 175 meninas. Na 1ª fase estão 142 alunos, na 2ª fase 98 e na 3ª fase 113 alunos. Estes são oriundos das localidades de Achada Fátima, Porto Acima, Porto Abaixo e Cutelinho, zonas vizinhas da escola.

Analisando os processos dos alunos arquivados na escola, constatamos que dos 70 alunos que entraram para o EBI neste presente ano, 90 % vêm preparados para enfrentarem o ensino básico pois fizeram os dois anos de pré-escolar estabelecido na lei.

Dos 353 alunos 5 % são apadrinhados pelo Bornefonden pois, são filhos de pais carenciados que não tem meios para garantir a educação dos seus filhos.

Com base no rendimento dos alunos do 1º trimestre do ano lectivo 2006/2007 podemos avançar que as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática estão com baixo desempenho pois, 13,4 % dos alunos tiveram nota insuficiente em Língua Portuguesa e 12,5 % em Matemática.

- **Caracterização do corpo não docente**

No que diz respeito ao pessoal não docente, a escola possui um total de 9 efectivos sendo 2 guardas, 4 cozinheiras, 2 ajudante dos serviços gerais, 2 professoras que prestam serviços na secretaria enquanto esperam a aposentação e 1 auxiliar administrativo. O pessoal não docente caracteriza-se por uma baixa escolaridade, ou seja, o nível académico está situado entre o EBI e o primeiro ciclo do Ensino Secundário.

- **Caracterização das instalações e materiais**

A escola de Achada Fátima é, composta por 5 salas de aulas, 2 casas de banho, 1 cozinha, 1 arrecadação, 1 espaço administrativo e 1 pátio. A escola anexo tem 6 salas sendo 2 ocupadas pelo EBI e as restantes ocupadas pelo Ensino Secundário, 1 casa de banho, 1 cozinha, 1 pátio, 1 biblioteca, horto escolar e 1 espaço administrativo que até o ano de 2004 funcionou como sala de equipa pedagógica e actualmente não está sendo utilizada. É de referir que as salas de aulas precisam de uma intervenção por parte da direcção da escola, visto que as paredes necessitam de pintura e algumas janelas estão com vidro partidos e os mobiliários de algumas salas são antigos e estão um pouco danificados. Os quadros negros são de tamanho pequeno e carecem de pintura.

Quanto aos materiais didácticos convém realçar que a escola apresenta algumas carências pois, ela não dispõe mapas suficientes, nem kits pedagógicos, não tem materiais de expressão plástica e tem poucos materiais de educação física. Nas salas de aulas, podemos verificar materiais didácticos produzidos pelos professores e alunos para a concretização das aulas. Não possui nenhum computador para o uso do gestor e dos professores. Relativamente aos guias e programas, estes estão em número suficiente, mas nem todos os alunos possuem os livros didácticos e neste caso a escola tem disponível um conjunto de manuais de dá emprestado a esses alunos. Quanto ao espaço desportivo a escola não possui nenhum espaço para a prática do exercício físico, e por isso os professores recorrem a estrada que fica ao lado da escola e que é pouco movimentada para as aulas de educação física.

## **2.2 Apresentação e Análise do Rendimento dos Alunos da Escola de Achada Fátima de 2003/2004 a 2005/2006**

Analisando as estatísticas do pólo, podemos verificar que a taxa de aprovação foi razoavelmente elevada no ano lectivo 2003/2004 com destaque para o 1º, 3º e 5º anos de escolaridade. No ano lectivo seguinte a taxa de aprovação sofreu um decréscimo substancial no 1º e 2º anos de escolaridade e aumentou nos restantes anos. Finalmente em 2005/2006 a taxa aumentou em todos os anos com excepção do 3º.

Em relação à taxa de reprovação podemos constatar que é muito alta no pólo se comparada com a taxa nacional que é de 10% mas, tem tendência para a diminuição de ano para ano. Relativamente ao último ano do Ensino Básico, a percentagem atingiu valores muito altos no primeiro ano de análise, mas, reduziu consideravelmente no ano lectivo 2004/05 e em 2005/06 houve redução em mais de 50% o que é muito positivo pois vê-se que houve um grande esforço da parte dos professores e da parte dos alunos para melhorarem o aproveitamento e eventualmente uma forte acção supervisiva junto dos professores. A alta taxa de reprovação nos anos iniciais da fase poderá estar da aplicação do decreto-lei n.º 43/2003 de 27 de Outubro que regula o novo sistema de avaliação nos estabelecimentos do ensino básico no qual os alunos do 1º, 3º e 5º ano ficam retidos se não atingirem os objectivos.

A taxa de abandono foi elevada no primeiro ano da análise chegando a atingir valores preocupantes, no 3º e 6º anos de escolaridade, estando portanto acima da média nacional. No ano lectivo 2004/05 a taxa baixou consideravelmente. No ano seguinte chegou a ser nulo no 1º, 3º, 4º e 5º anos de escolaridade o que é muito bom.

## **3 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA ESCOLA DE CHÃ DA SILVA**

A escola básica de Chã da Silva fica situada no interior da ilha de Santiago, mais concretamente na localidade de Chã da Silva Concelho de Santa Cruz, na ribeira dos picos a uma distância de 4 km da Vila de Pedra Badejo numa zona essencialmente agrícola.

A escola era constituída por uma sala de aula mas havia mais duas salas alugadas. No ano de 1997 foi construído à cerca de 180m a escola que veio a ser pólo, como forma de por fim a utilização de salas alugadas, e responder ao acelerado crescimento dos alunos.

Neste presente ano lectivo, 2006/2007 a escola funciona com 233 alunos sob a orientação de 10 professores e 1 Gestor.

### **1.1 Caracterização da Escola de Chã da Silva**

Na escola de Chã da Silva lecciona-se as três fases ou seja de 1º ao 6º ano de escolaridade nos dois turnos de manhã e à tarde, sendo 5 turmas de manhã e 5 à tarde sendo o rácio aluno /professor de 25 e aluno sala de 50.

- **Caracterização e constituição dos órgãos de gestão**

Os órgãos de gestão são constituídos em conformidade com o decreto-lei nº 77/94. Todos os órgãos estão criados (Direcção, Núcleo Pedagógico e Conselho do pólo) e funcionam bem, bem pois assistimos as reuniões e constatamos isso. O conselho do pólo é o único que funciona com dificuldades pois, este ainda não reuniu neste presente ano lectivo nem para a aprovação do plano anual de actividades.

O núcleo pedagógico funciona com normalidade, e com a implementação do projecto CRESCER passou a integrar elementos do pólo educativo nº 1 de Achada Fátima. Reúne quinzenalmente aos sábados das 9 as 12 horas na escola de Achada Fátima para a planificação, elaboração de testes, produção de material didáctico e discussão de temas que tem a ver com o processo ensino aprendizagem.

A semelhança do polo n.º 1 para além dos órgãos de gestão existem também as comissões de trabalho (comissão de higiene, cultura, desporto, ligação escola comunidade) que funcionam normalmente.

- **Caracterização do corpo docente**

A escola possui um corpo docente caracterizado por uma qualificação razoável pois dos 10 professores desta escola 60% são diplomados do curso de formação dos professores, 10% não tem formação, 10% tem a 1ª fase e os outros 20% estão em formação no Instituto Pedagógico de Assomada. Portanto 60% dos professores quem a qualificação exigida para a leccionação em qualquer fase do Ensino Básico.

No que diz respeito ao vínculo com o Ministério da Educação, 30% dos professores são do quadro definitivo, e os restantes 70% estão em regime de contrato de provimento.

No que se refere ao tempo de serviço, 30% tem de 15 a 20 anos de serviço como docente; 60% tem de 7 a 9 anos de serviço e 10% tem menos de 3 anos de serviço. Comparando com a escola de Achada Fátima, podemos dizer que o corpo docente é instável porque apenas 20% dos professores desta escola residem na localidade e os restantes 80% residem na vila de Pedra Badejo e qualquer oportunidade de transferência para a vila é aproveitada por eles.

- **Caracterização dos alunos e do seu desempenho**

Com base nos dados estatísticos fornecidos pelo gestor do pólo matricularam neste presente ano lectivo 2006/2007 248 alunos e chegaram ao final do 1º trimestre 233 alunos sendo 112 rapazes e 121 meninas. A nível da fase estão distribuídos da seguinte forma: 1ª fase 76 alunos, 2ª fase 94 alunos e 3ª fase 63 alunos.

É de salientar que estas crianças são oriundas das localidades de Chã da Silva e Boca Larga de Baixo distando esta última cerca de 3 Km da escola. Os pais destas crianças são de nível sócio-económico baixo e dedicam-se sobretudo à agricultura de sequeiro pois, as terras de regadio pertencem maioritariamente as pessoas da vila de Pedra Badejo.

De acordo com os processos dos alunos arquivados na direcção desta escola 61,4 % dos alunos frequentaram os dois anos do pré-escolar estabelecido na lei.

Dados fornecidos pelo gestor nos dão conta que 17 % dos alunos da escola são apadrinhados pelo Bornefonden pois, são filhos de pais carenciados que não tem meios para garantir a educação dos seus filhos.

Analizando o rendimento dos alunos do 1º trimestre, do ano lectivo em curso, 2006/2007 constatamos que à semelhança da escola de Achada Fátima as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática estão críticas, pois 12,5 % dos alunos tiveram nota insuficiente em Língua Portuguesa e 7,3 % em Matemática. Contudo, a situação da matemática nesta escola foi melhor do que na escola de Achada Fátima.

- **Caracterização do corpo não docente**

No que diz respeito ao pessoal não docente, a escola possui 3 cozinheiras, não tem encarregada de limpeza mas as salas estão sempre limpas pois, os professores e os alunos assumem a limpeza das mesmas. Prova disso é que a escola ganhou o 2º lugar no concurso escolas saudáveis promovida pela equipa pedagógica de Santa Cruz no ano lectivo 2005/2006.



A escola não possui nenhum guarda. O pessoal não docente caracteriza-se por uma baixa escolaridade, 1 não foi alfabetizada, 1 possui 4ª classe, e a outra frequentou o primeiro ciclo do ensino secundário.

- **Caracterização das instalações e materiais**

A escola de Chã da Silva é, composta por 5 salas de aulas, sendo 4 na sede do pólo e 1 na escola anexo, 2 casas de banho, 1 cozinha, 1 arrecadação, 1 espaço administrativo e 1 pátio de terra batida. As salas de aulas estão em bom estado de conservação, pois os alunos e os professores zelam pela conservação da mesma, as carteiras estão igualmente boas e em quantidade suficiente, o quadro preto também está em bom estado mas em duas salas há muita reflexão da luz do sol e por isso, alguns alunos vêm o quadro com algumas dificuldades, apesar dos professores tentarem resolver isso colocando cortinas, papel etc. nas janelas.

Quanto aos materiais didácticos convém realçar que a escola não apresenta muitas carências pois ela faz parte da rede EBIS<sup>8</sup>, aliás foi a 1ª escola da rede e tem recebido apoios do projecto com materiais didácticos como mapas, materiais de educação física, materiais para expressão plástica, dicionários entre outros. Todos os professores possuem guias, os programas estão em número suficientes, os alunos têm todos os manuais.

A escola possui um computador que ganhou no concurso capa da lista telefónica promovida pela CV Telecom no ano de 2003/2004. Este é utilizado pelo gestor e pelos professores.

Quanto ao espaço desportivo a escola não possui nenhum espaço para a prática do exercício físico, e por isso os professores recorrem à ribeira que fica próximo à escola para as aulas de educação física.

## **1.2 Apresentação e Análise do Rendimento dos Alunos da Escola de Chã da Silva de 2003/2004 a 2005/2006.**

Com base nos gráficos 1 e 2 podemos afirmar que a taxa de aprovação em Chã da Silva comparando com a de Achada Fátima é baixa, apesar de ser uma escola que desde o ano lectivo 2000 tem estado a receber os apoios por parte do projecto EBIS, com acções de formação, materiais didácticos reparação das salas sem contar as visitas frequentes dos

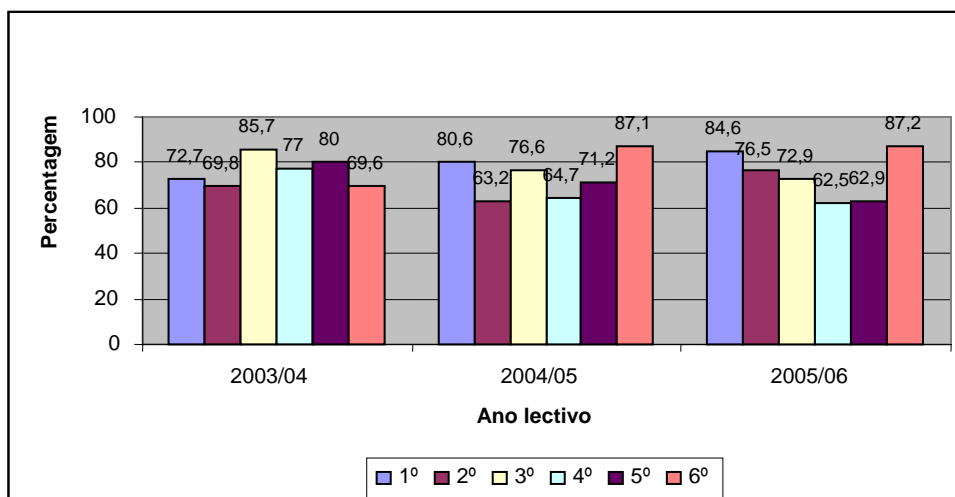
---

<sup>8</sup> Projecto do Ensino Básico Integrado de Santiago implementado desde 1999, com financiamento da cooperação Austríaca.

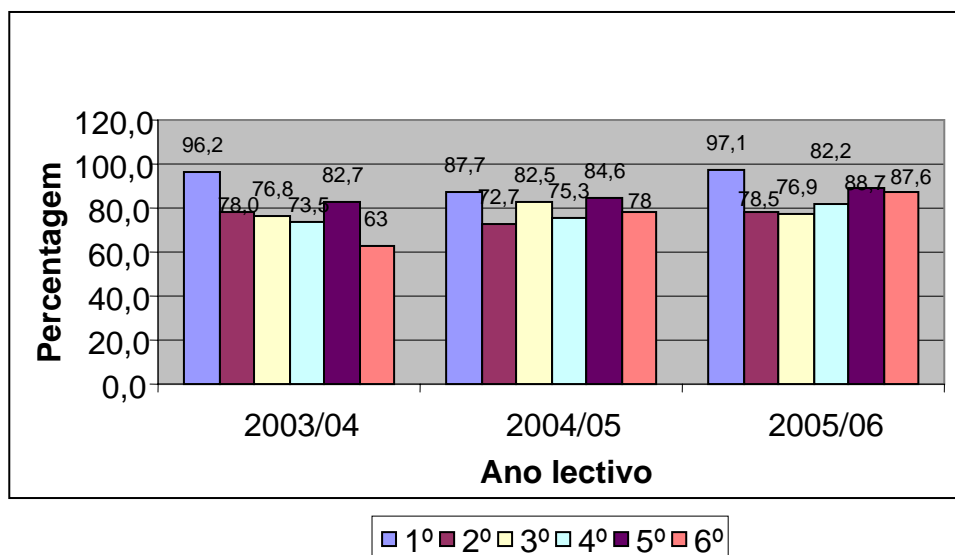
técnicos do mesmo. As actividades com a comunidade também fazem parte da lista de prioridades deste projecto.

A nível do 2º e 6º anos em 2003/04 a taxa era bastante baixa. A nível do 1º ano muitos alunos não atingiram os objectivos e isso contribuiu bastante para a diminuição da taxa de aprovação. Em 2004/2005 houve um aumento no 1º e 6º anos e diminuição nos restantes anos.

**Gráfico 1: Evolução da taxa de aprovação dos alunos da escola de Chã da Silva**



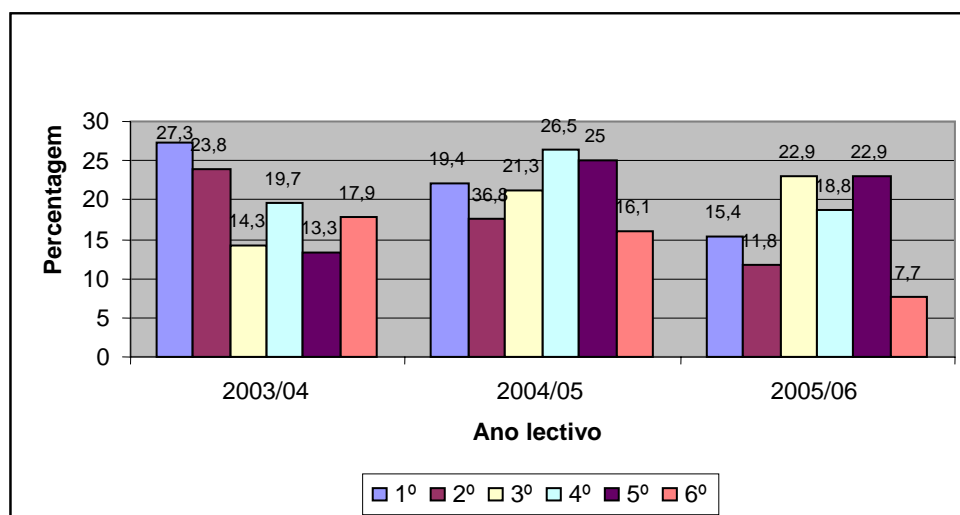
**Gráfico 2: Evolução da taxa de aprovação dos alunos da escola de Achada Fátima**

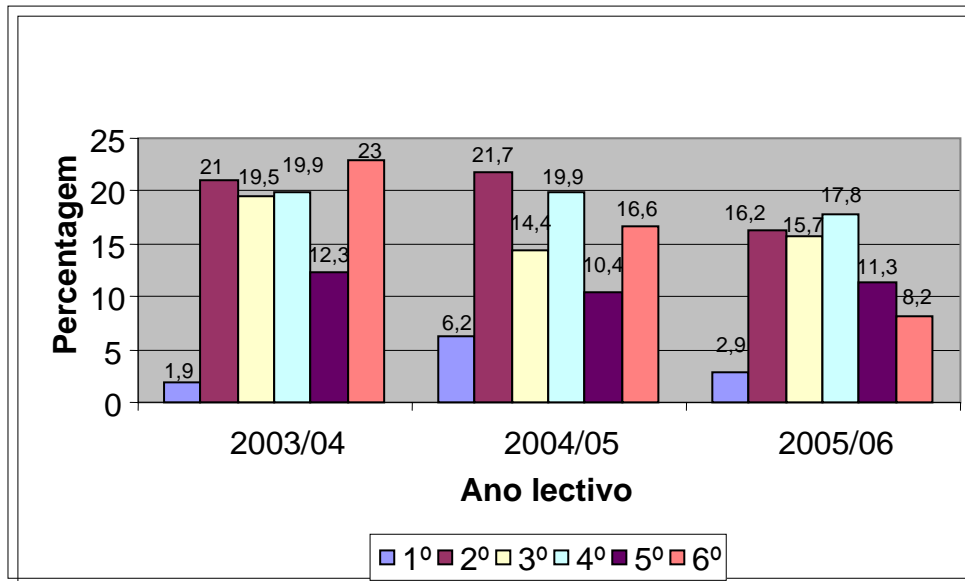


Analisando os gráficos 3 e 4 podemos verificar que a taxa de reprovação neste pólo é muito mais alta do que no pólo 1 e em todos os anos de todas as fases com excepção do 1º ano da 2ª fase. A taxa de reprovação é elevada e está muito acima da média nacional que é de 4%.

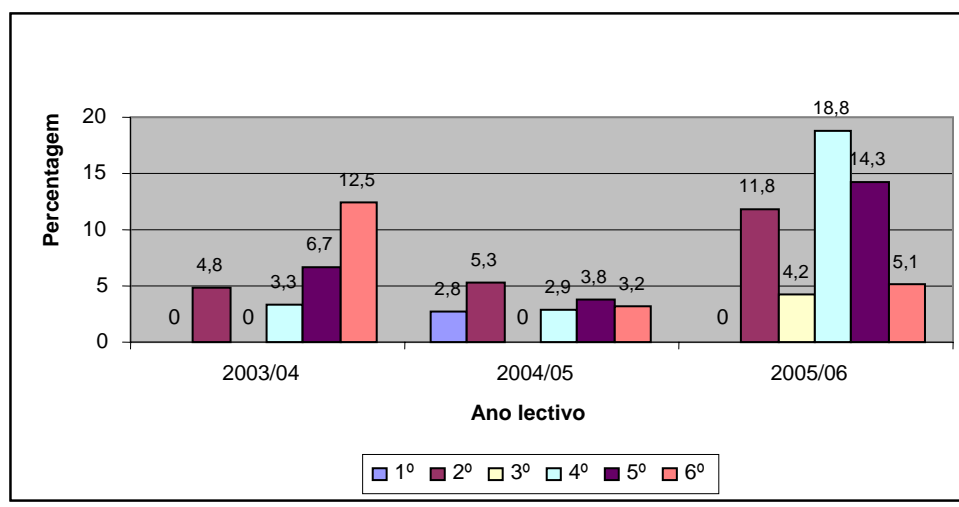
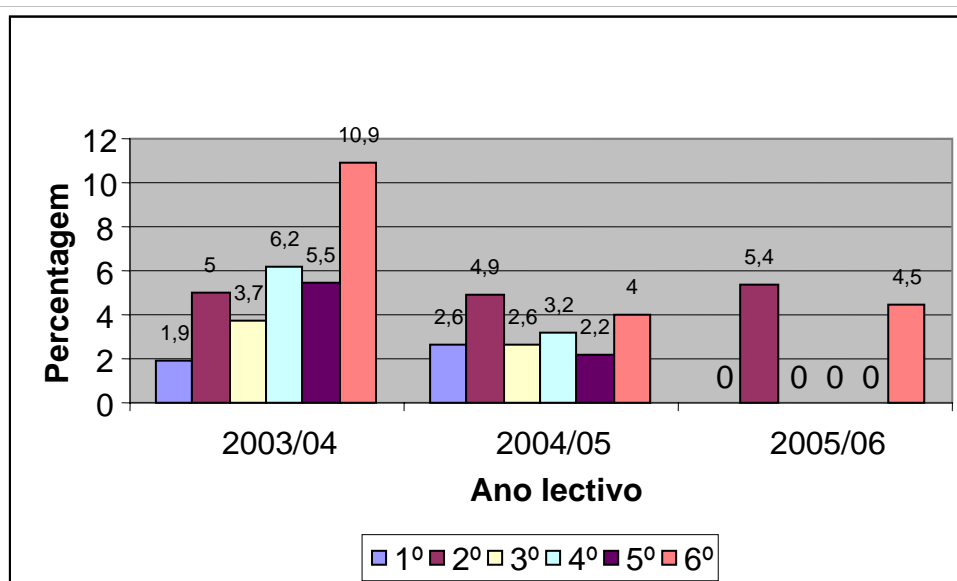
Poderá estar na origem desta elevada taxa de reprovação, a mobilidade dos professores desta escola o que não acontece com a escola de Achada Fátima, a pouca experiência da maioria dos professores, a elevada taxa de analfabetismo dos encarregados da educação e/ou elevado grau de exigências por parte dos professores em relação as aprendizagens dos alunos. Contudo, a tendência é para o decréscimo pois, se formos ver por exemplo no primeiro ano da primeira fase, a taxa de reprovação era de 27,3% no ano lectivo 2003/04 e em 2005/06 houve um decréscimo na ordem dos 11,9%. Isso nos mostra que há um esforço da escola para inverter a situação. A alta taxa de reprovação no 1º, 3º, e 5º anos poderá ter a ver com a aplicação do novo sistema de avaliação no Ensino Básico, no qual os alunos que não atingirem os objectivos ficam retidos o que não acontecia com a lei de avaliação anterior onde a transição do 1º para o 2º ano da fase era feita de forma automática.

**Gráfico 3: Evolução da taxa de reprovação dos alunos da escola de Chã da Silva**



**Gráfico 4: Evolução da taxa de reprovação dos alunos da escola de Achada Fátima**

No que diz respeito a taxa de abandono, esta esteve nula no 1º e 3º anos, no ano lectivo 2003/04, mas nos restantes anos esteve com valores acima da média nacional que é de 4%. Este facto poderá ter a ver entre outros aspectos com a ocupação dos alunos em trabalhos domésticos pelos pais. No 2º ano em estudo verificou-se um decréscimo em todos os anos com excepção do 1º ano da 1ª fase. Em 2005/2006 houve de novo aumento em todos os anos com valores muito acima da média nacional exceptuando o 2º ano da 1ª fase. Em contrapartida o 1º ano da 1ª fase conheceu valores elevados no 2º ano de estudo. Comparando com o pólo 1 podemos verificar que nos dois primeiros anos de estudo, a taxa de abandono esteve mais baixa, mas, em 2005/2006 o abandono no pólo 5 foi muito mais alto do que no pólo 1.

**Gráfico 5: Evolução da taxa de abandono dos alunos da escola de Chã da Silva****Gráfico 6: Evolução da taxa de abandono dos alunos da escola de Achada Fátima**

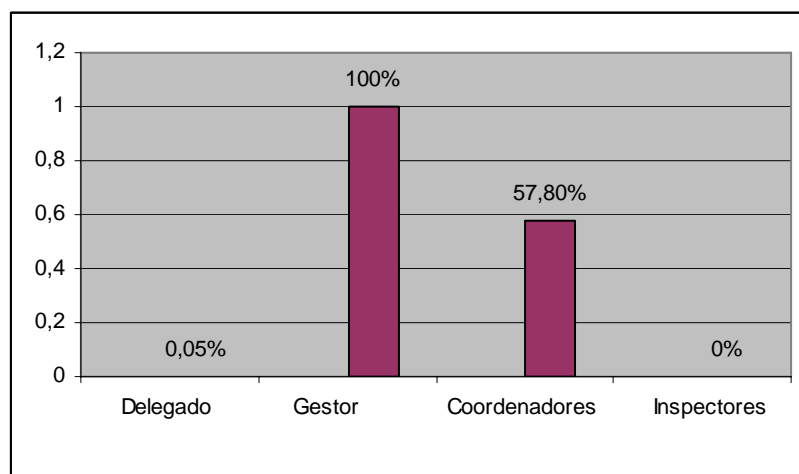
Com base nos resultados da avaliação dos alunos e nas taxas de abandono, podemos inferir que, apesar dos esforços do projecto EBIS não se tem conseguido a qualidade que se deseja, pelo menos nesta escola e é preciso tentar perceber o que é que vai mal ali e tentar encontrar algumas soluções. Algumas hipóteses podem ser levantadas a respeito: Haverá investimento contínuo na formação dos docentes? A escola tem uma prática de auto-avaliação que permite detectar os erros e corrigi-los? A acção supervisiva é contínua e promotora de desenvolvimento profissional dos docentes?

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO INQUÉRITO

### 4.1 Percepção dos alunos sobre a supervisão e a qualidade de ensino

Com base no resultado do inquérito aplicado aos 18 alunos das escolas de Achada Fátima e Chã da Silva, percebemos que os mesmos têm uma boa percepção sobre a supervisão nestas escolas pois, todos os alunos dizem que já tiveram a oportunidade de ver os supervisores na sua sala, sendo o gestor o mais visto, pois, todos respondem que costumam ver o gestor na sua sala, 57,8% dizem que costumam ver os coordenadores apenas 0,05% dizem que costumam ver o delegado e nenhum costuma ver os Inspectores.

**Gráfico 7: Percepção dos alunos sobre os Supervisores que costumam ver na sua sala**

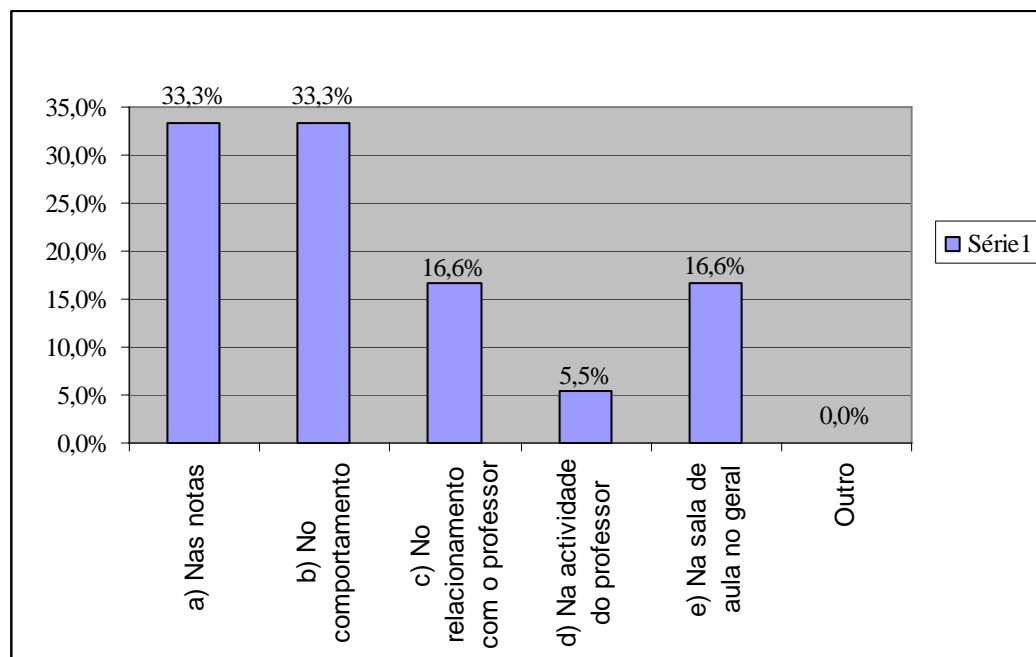


Do total dos inquiridos 88,8% acham que os professores recebem apoios dos gestores, 38% acham que os professores recebem apoios dos coordenadores e 16,6% acham que os professores recebam apoios do Delegado.

No que diz respeito a frequência que vêem os supervisores 55,5% vêem os supervisores poucas vezes, 33,3% vêem muitas vezes e 11,1% vêem raras vezes. Questionados se houve melhorias na sala de aula após as visitas 66,6% dos inquiridos dizem que sim, mas, 33,3% dizem que não houve nenhuma melhoria na sala. É de salientar que, dos 66,6% dos alunos que disseram que houve melhorias na sala a maioria são da escola de Chã da Silva.

Os que disseram que houve melhorias responderam que foram sobretudo nas notas e no comportamento dos alunos pois, 33,3% dizem que houve melhorias nestes dois aspectos; 16,6% dizem que houve melhorias no relacionamento com o professor; 16,6% dizem que houve melhorias na sala de aula em geral e 5,5% dizem que houve melhorias na actividade do professor conforme mostra-nos o gráfico 8.

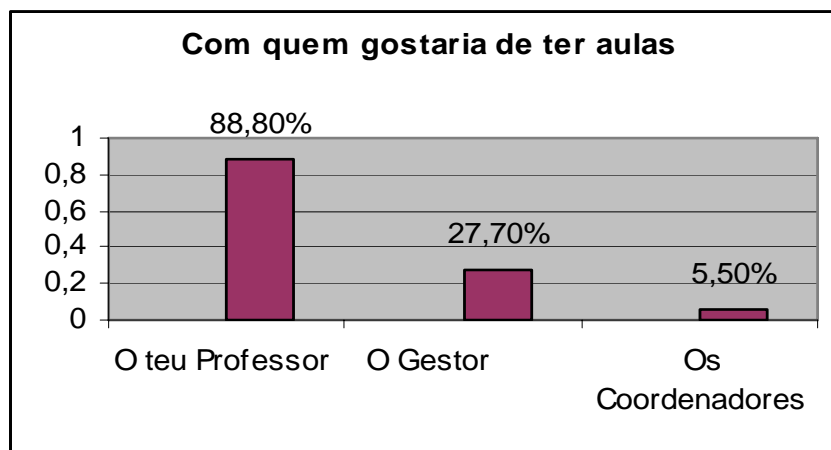
**Gráfico 8: Percepção dos alunos sobre os aspectos em que houve melhorias após as visitas de supervisão.**



Constatamos também que os 18 alunos inquiridos têm uma boa percepção da qualidade de ensino que os professores lhes oferecem. Todos consideram que o que aprendem é de qualidade, todos pedem ajuda ao professor quando têm dificuldades e todos dizem que recebem ajuda quando têm dificuldades.

Entretanto, 27,7% dos alunos dizem que gostariam de ter aulas com o gestor da sua escola, 5,5% dizem que gostariam de ter aulas com os coordenadores e 88,8% dos inquiridos dizem que gostariam de ter aulas com o seu professor.

Gráfico 9: Opinião dos alunos sobre as pessoas com quem gostarias mais de ter aulas.



Em relação á satisfação na escola 88,8% está satisfeito por estar a estudar naquela escola, 11,1% não está satisfeito.

Questionados se mudariam de escola se pudessem, 72,2% responderam que não mudariam mas 27,7% responderam que mudariam.

#### 4.2 Percepção dos professores sobre a supervisão e a qualidade de ensino

Dos 24 professores das duas escolas 22 responderam o inquérito. Do total dos inquiridos 81,8% respondem que existem meios físicos materiais e didácticos razoáveis na escola, mas, 18,2% considera que existem poucos meios.

Relativamente ao relacionamento com os funcionários da escola 63,6% dizem que é razoável, 27,2% dizem que é boa e 9% dizem que é muito boa.

Ao examinarmos o quadro 1 verificamos que os professores vêm a supervisão como forma de ajudar e orientar a sua prática docente, ideia partilhada com os supervisores.

Quadro 1 – Percepção dos professores sobre o conceito de supervisão.

a) É uma forma de ajudar os professores e os seus alunos	40,90%
b) É uma forma de controlar as actividades do professor	4,50%
c) É uma forma de orientar os professores	31,80%
d) É uma forma de ajudar os professores a reflectirem a sua pratica e a melhorá-la	50%
e) Outro	0



Todos eles afirmam que já receberam visitas de supervisão. Os coordenadores e gestores são os supervisores que mais visitaram os professores, pois, 77,2% dos inquiridos afirmam ter recebido visitas dos gestores e coordenadores, 9% receberam visitas dos inspectores e ninguém recebeu visitas do delegado.

No que tange as visitas recebidas em 2005/2006, 18,1% dos professores não receberam qualquer visita, 72,7% receberam de 1 a 4 visitas, 9% receberam mais de 4 visitas. Convém realçar que estes 9% são os estagiários do Instituto Pedagógico.

Neste presente ano lectivo 2006/2007 até a data da aplicação do questionário 4,5% não tinha recebido qualquer visita, 86,3% tinha recebido de 1 a 4 visitas e 9% tinha recebido mais de 4 visitas. No ano lectivo 2005/006, as visitas aconteceram mais entre o 1º trimestre e o 2º trimestre, pois, 64% dos inquiridos receberam visitas no 1º trimestre, 69% no 2º trimestre e 9% no 3º trimestre. Dos 22 professores inquiridos 91% dizem que o gestor assiste as aulas e 9% são da opinião contrária; 59% dizem que o gestor assiste as aulas uma vez por trimestre, 4,5% dizem que é uma vez por mês; 27,2% dizem que é uma vez por semana e 9% não sabe responder.

Com base nestes dados podemos afirmar que as visitas de supervisão têm sido de baixa frequência. Os supervisores confirmam que as visitas têm sido de baixa frequência pois, até a data da entrevista o gestor de Achada Fátima tinha feito 38 visitas e o de Chã da Silva tinha feito só 14 visitas. O Delegado tinha feito entre 4 a 5 visitas às duas escolas. Os Inspectores não tinham feito nenhuma visita nem à escola de Achada Fátima nem à escola de Chã da Silva. As visitas efectuadas pelos coordenadores também foram insuficientes conforme podemos ver na percepção dos coordenadores sobre a supervisão e a qualidade.

Podemos verificar através destes dados que a supervisão na escola de Chã da Silva é mais fraca que na escola de Achada Fátima o que influencia a qualidade de ensino e consequentemente o rendimento dos alunos.

No que diz respeito a actuação dos supervisores, metade dos professores dizem que os gestores fazem sugestões de melhorias *sempre*, 45,4% dizem que fazem *as vezes* 4,5% dizem que fazem *raras vezes*. Com respeito ao Delegado, 63,6% consideram que ele só trabalha com os gestores, 59% acha que ele assiste às reuniões de coordenação e 9% diz que ele faz outros trabalhos de supervisão.

Derivado da análise do quadro 2 podemos verificar que as visitas foram essencialmente de apoio no dizer dos professores porque, 54,5% dos inquiridos dizem que receberam apoios na utilização de metodologias activas, 13% na produção de material didáctico, 31,8% na

planificação das aulas, 18% na utilização de material didáctico, 63,6% na superação das dificuldades dos alunos, 27,2% na organização de actividades não lectivas e 9% na avaliação dos alunos.

**Quadro 2 – Percepção dos professores sobre os apoios que tem recebido dos supervisores**

a) Utilização de metodologias activas	54,5%
b) Produção de materiais didácticos	13%
c) Utilização de materiais didácticos	18%
d) Planificação das aulas	31,80%
e) Superação das dificuldades dos alunos	63,60%
f) Organização de actividades não lectivas (visitas de estudo, participação em concursos etc.)	27,2%
g) Avaliação dos alunos	9%

Estes dados foram confirmados pelos coordenadores. Dos 8 inquiridos todos afirmam ter apoiado os professores na utilização de metodologias activas, 37,5% na produção de materiais didácticos, 75% na utilização de materiais didácticos, 62,5% na planificação das aulas, 100% na superação das dificuldades dos alunos, 25% na organização das actividades não lectivas, 75,5% na avaliação dos alunos e 25% em outros aspectos.

Os alunos também afirmam que os professores recebem apoios dos supervisores porque do total dos inquiridos, 88,8% consideram que os professores recebem apoios dos gestores, 38% consideram que os professores recebem apoios dos coordenadores e 16,6% consideram que os professores recebem apoios do Delegado.

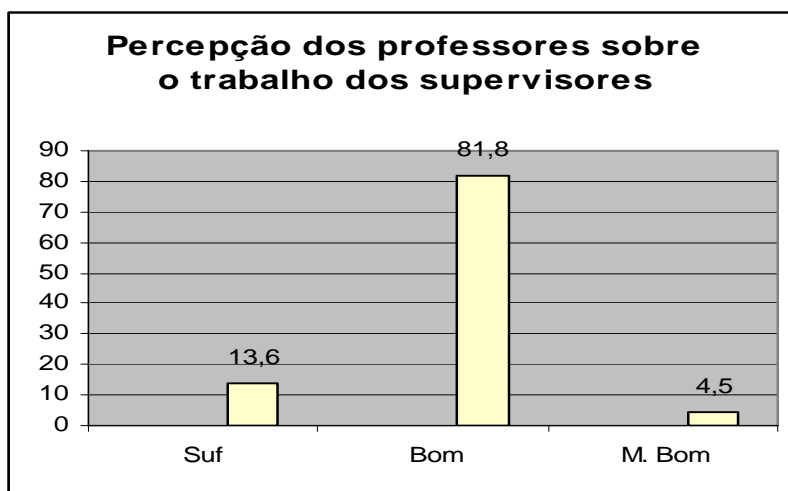
Os professores são da opinião que as visitas de supervisão tiveram um impacto positivo, no seio dos alunos porquanto, 54,5% dizem que houve melhorias nas notas dos alunos, 50% no comportamento dos mesmos, 27,7% na interacção com o professor e com os outros alunos e 37,5% em outros aspectos nomeadamente a organização dos cadernos dos alunos. Os coordenadores partilham da mesma opinião pois, 62,5% acha que houve melhorias nas notas dos alunos, 50% acha que houve melhorias no comportamento, 25% na interacção com os colegas e 37,5% nas competências sociais.

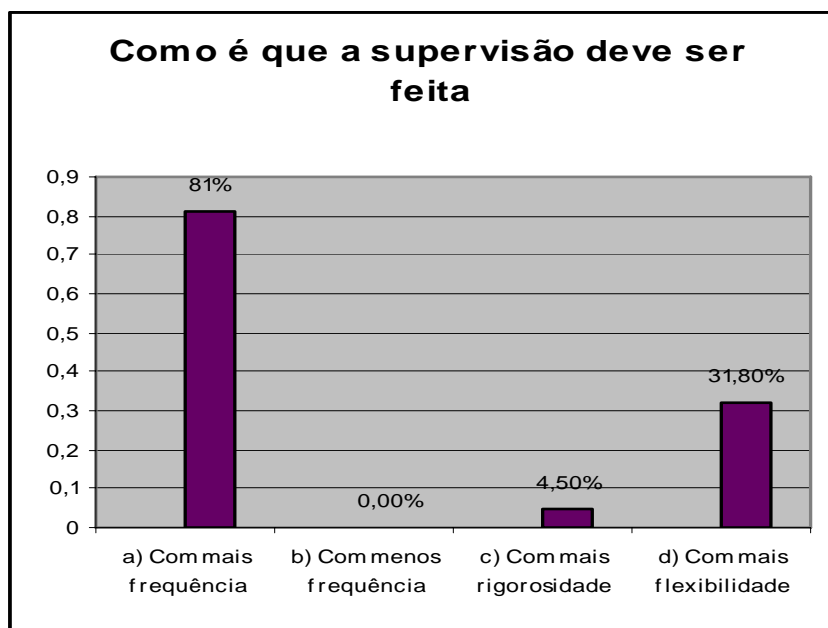
Os professores asseguram que houve melhorias na sua prática na medida em que, 63,6% deles dizem que houve melhorias na utilização de metodologias activas, 40,9% na produção de material didáctico, 54,5% na planificação dos conteúdos, 54,5% na superação das dificuldades dos alunos, 22,7% na organização das actividades não lectivas e 18% na

avaliação dos alunos. Os coordenadores por seu turno certificam que verificou melhorias nos professores pois, 75% deles acham que verificaram-se melhorias na utilização de metodologias activas, 62,5% acham que melhoraram na produção de material didáctico, 62,5% na sua utilização, 62,5% acham que melhoraram na planificação das aulas, 62,5% na superação das dificuldades dos alunos, 37,5% acham que houve melhorias na avaliação dos alunos e 25% acham que verificou melhorias na interacção com os alunos. Os alunos também são da opinião que houve melhorias sobretudo nas notas e no seu comportamento.

Analisando o gráfico 10 podemos verificar que os professores tem uma boa percepção sobre o papel desempenhado pelos supervisores pedagógico na medida em que, 81,8% dos professores dizem que o desempenho dos supervisores é Bom e 13,6% dizem que o desempenho é suficiente. No entanto, apenas 4,5% dos professores avaliam o desempenho dos supervisores de Muito Bom.

**Gráfico 10: Percepção dos professores sobre o trabalho dos supervisores**



**Gráfico 11: Percepção dos professores sobre a forma com a supervisão deve ser feita**

Reflectindo sobre o gráfico 11, depreende-se que uma percentagem razoável dos professores são a favor de que a supervisão deve ser feita com mais flexibilidade. Isso leva-nos a inferir que provavelmente alguns supervisores estão a utilizar o estilo prescritivo da supervisão ao invés do estilo colaborativo o que poderá por em risco a qualidade. Entretanto uma larga maioria é a favor que a supervisão seja feita com mais frequência.

#### **4.3 Percepção dos coordenadores pedagógicos sobre a supervisão e a qualidade de ensino**

Dos 8 coordenadores do EBI em Santa Cruz e São Lourenço, todos responderam ao questionário e 62,5% vêem a supervisão como uma forma de ajudar/ apoiar os professores na sua prática e os restantes 37,5% vêem a supervisão como forma de controlo.

Quanto às visitas feitas aos professores de Achada Fátima 50% dos coordenadores dizem terem feito de 0 a 1 visitas, 25% fez de 2 a 4 visitas e 25% fez mais de 4 visitas. Em relação a Chã da Silva, 37,5% dos coordenadores fez de 0 a 1 visitas, 37,5% fez de 2 a 4 visitas e 25% fez mais de 4 visitas.

Questionados sobre os aspectos sobre os quais focam a sua atenção, todos eles afirmam que focam a sua atenção no desempenho dos professores, 87,5% afirmam que focam a sua atenção na prática dos alunos, 87,5% na análise documental e 50% em outros aspectos.

**Quadro 3: Percepção dos coordenadores sobre os aspectos em que focam a sua atenção no processo supervisoivo**

a) Desempenho do professor	100,00%
b) Prática dos alunos	87,50%
c) Análise documental (plano de aula, caderno dos alunos, caderneta da turma)	87,58%
d) Outro	50%

Examinando o quadro 4, podemos apurar que a resistência por parte de alguns professores tem dificultado e de que maneira a actuação dos coordenadores no seio dos mesmos. Este facto poderá ter a ver com o estilo de supervisão que se fazia na década de 70, em que os supervisores eram de estilo prescritivo e segundo testemunho de alguns professores já reformados, prestados por ocasião da mesa redonda realizada em Santa Cruz nos dias 18 e 19 de Maio deste ano, “os supervisores daquela época eram autênticos polícias”. Têm como referência os supervisores (Guminho e Madaleno) que segundo eles quando chegavam nas escolas os professores tremiam de tanto medo.

Na perspectiva do delegado a resistência por parte dos professores constitui um dos grandes constrangimentos da prática da supervisão quando afirma na sua entrevista datada de 14 de Maio de 2007” Um dos grandes constrangimentos na prática de supervisão pedagógica creio eu, tem a ver com a falta do espírito de abertura e humildade por parte de alguns professores, em aceitar as sugestões e propostas dos supervisores. A supervisão pedagógica, no passado (e ainda hoje, embora a percepção que hoje se tem dela tende a mudar pela positiva) tem sido vista como uma actividade de “policiamento”, de “perseguição”. Custa aos professores, sobretudo aos mais “conservadores” e “conformistas” acreditar na verdadeira essência da supervisão pedagógica.”

Um outro factor que dificulta o trabalho dos coordenadores é o elevado n.º de professores que tem no concelho e segundo as estatísticas existe apenas 1 coordenador para 37 professores. Este facto foi confirmado pelos professores de Achada Fátima e Chã da Silva através da resposta às perguntas 6 e 7 do questionário no qual mostram que as visitas realizadas nos dois últimos anos são pouco frequentes.

A falta de formação específica na área da supervisão constitui um outro grande constrangimento à prática da supervisão, mas, o questionário que aplicamos aos coordenadores não nos permitiu apurar este dado pela forma como elaboramos a questão. Entretanto, através de entrevistas informais aos elementos da equipa pedagógica que são nossos colegas de trabalho, e mesmo verificando a sua actuação no terreno constatamos que

realmente a falta de formação é um constrangimento à prática da supervisão. O gestor de Chã da Silva comunga da mesma opinião e na sua entrevista de 15 de Maio de 2007, declara o seguinte: “É que as vezes a supervisão pedagógica é vista com um «mau olhar» por parte dos professores da minha escola, tendo em conta que temos a mesma formação e alguns tem mais anos de serviço do que eu.”

A inexistência de carreira tanto para os gestores como para os coordenadores tem contribuído para uma grande mobilidade destes dois importantes responsáveis pela supervisão a nível do concelho, constituindo assim um outro constrangimento à prática da supervisão.

Por último a avaliação dos supervisionados é também visto como um constrangimento à prática da supervisão pois, constatamos na nossa prática que os professores nunca ficam satisfeitos quando são avaliados numa escala inferior a Bom. Concordamos com Alarcão e Tavares (2003:113) quando afirmam: *...todos os que desempenham funções de supervisão ou orientação da prática pedagógica são unânimes em afirmar seja qual for o estilo ou o método seguido, que o fantasma da avaliação acaba por condicionar todo o processo.*

**Quadro 4: Percepção dos coordenadores sobre os constrangimentos enfrentados no processo supervisiivo.**

	<b>Nenhuma dificuldade</b>	<b>Pouca Dificuldade</b>	<b>Muita dificuldade</b>
Falta de autoridade sobre os professores	4	3	0
Falta de formação específica na área	2	6	0
Resistência por parte dos professores	2	3	3
Elevado nº de professores	3	5	5
Falta de capacidades para apoiar os professores na resolução dos problemas que enfrenta na sua turma	2	2	0
Outro	0	0	0

#### **4.4 Percepção dos inspetores sobre a supervisão e a qualidade de ensino**

Os 3 inspetores inquiridos, vêem a supervisão como forma de ajudar os professores a se desenvolverem.

Eles vêem a qualidade como o perfil desejado para a integração plena do educando na sociedade, apesar das suas diferenças.

Nenhum deles visitou as escolas em questão nos dois últimos anos e por isso não sabem responder se verificou melhorias no professor e nem tão pouco nos alunos.

Apontam como constrangimentos à supervisão o elevado nº de professores e a resistência por parte dos professores em relação às sugestões.

#### **4.5 Percepção dos gestores sobre a supervisão e a qualidade de ensino**

Os dois gestores inquiridos vêem a supervisão como forma de ajudar os professores, mas, o de Achada Fátima vê a supervisão também como forma de zelar pelo cumprimento do programa e também como forma de dirimir os conflitos que possam surgir na escola.

Para eles, a qualidade de ensino tem a ver com a apropriação e o desenvolvimento de competências básicas que permitem arranjar estratégias para aprender durante toda a vida.

Vêem como condições fundamentais para se ter a qualidade os seguintes aspectos: a formação adequada dos professores; a adequação do currículo, a avaliação permanente; o ensino centrado na criança, a participação das famílias e uma supervisão efectiva.

Relativamente ao ensino que se presta nas duas escolas, o gestor de Achada Fátima é da opinião que é de qualidade razoável, mas o de Chã da Silva acha que não é das melhores apesar de estar a melhorar dia após dia. Se formos ver o rendimento dos alunos apresentados anteriormente, verificamos que o gestor de Chã da Silva tem razões para afirmar que a qualidade não é das melhores, tendo em conta que o rendimento dos alunos da sua escola é inferior ao dos alunos de Achada Fátima.

#### **4.6 Percepção do delegado sobre a supervisão e a qualidade de ensino**

Na concepção do responsável máximo da educação no concelho, a qualidade traduz-se naquilo que o professor é capaz de fazer enquanto educador parceiro das famílias, para que os alunos possam ganhar os conhecimentos científicos traçados para o seu nível, bem como as habilidades e competências sociais.

Segundo ele, para que se possa ter a qualidade é necessário de entre outras condições, a existência de condições físicas adequadas; a existência de recursos didácticos; o pessoal docente qualificado e motivado; a existência de boas relações interpessoais entre os elementos do sistema educativo; o funcionamento regular dos órgãos de gestão da escola e por último a gestão participativa.

A supervisão é vista como um trabalho de partilha de conhecimentos e práticas sobre o processo de ensino aprendizagem, com vista ao aperfeiçoamento profissional dos professores.

Fez entre 4 a 5 visitas em cada uma das escolas, mas, foram de carácter administrativo.

Como constrangimentos à prática da supervisão, destaca a resistência por parte dos professores em aceitar as sugestões.

Na sua opinião, o ensino que as duas escolas oferecem aos alunos é de qualidade muito razoável tendo em conta a existência de condições para que isso aconteça.

#### **4.7 Análise das diferentes percepções**

Podemos afirmar que a supervisão praticada muito provavelmente contribui para a qualidade de ensino pois, os alunos dizem que tem recebido visitas de supervisão e dizem que após as visitas houve melhorias quer nas notas dos testes quer no comportamento dos mesmos. Os professores e os coordenadores dizem a mesma coisa. Podemos questionar o porquê da mudança do comportamento dos alunos com as visitas. Será que os alunos estão sendo coagidos a comportar melhor sob pena de represálias por parte do professor. Será que os supervisores estão a utilizar o estilo prescritivo ao invés de utilizar o estilo colaborativo na sua acção supervisiva?

Entretanto, tanto os professores como os coordenadores e os alunos afirmam que houve melhorias também na actuação dos professores. Isso é muito importante e mostra nos que os supervisores estão a influenciar o desenvolvimento e a aprendizagem dos professores ideia defendida por Alarcão e Tavares (2003).

Um outro dado importante que nos permitiu fazer a afirmação supra, tem a ver com a forma como os inquiridos encaram a supervisão. Tanto os professores com os supervisores vêem a supervisão na perspectiva de apoio. Os coordenadores e os inspectores vêem a supervisão como forma de ajudar os professores a ter procedimentos que permitem o desenvolvimento profissional do professor para que ele possa orientar os alunos numa aprendizagem significativa. Porém gestor de Achada Fátima tem uma concepção um pouco diferente dos restantes inquiridos pois, vê a supervisão mais como forma de controlar os professores. *“Supervisão para mim é uma forma de ajudar os professores nas suas salas, zelar pelo cumprimento do conteúdos e objectivos traçados no curriculum bem como dirimir os conflitos nas escolas caso venham a existir.”*

Podemos constatar através da resposta à questão 14 do questionário dos professores, que os supervisores estão a desempenhar a sua função de ajudar os professores a fazer a observação do seu próprio ensino e encontrar as soluções para as dificuldades e problemas, Alarcão (2003: 119).



Constatamos ainda que o modelo de supervisão praticada aproxima-se ao modelo de *supervisão clínica* defendido por Cogan, Goldhammer e Anderson citado por Alarcão e Tavares (2003:25) no qual os supervisores actuam ao nível da sala de aula tendo como princípio a colaboração entre supervisor e professor com vista ao aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Entretanto apesar dessas melhorias podemos verificar que as visitas de supervisão têm sido de baixa frequência. Isso foi dito pelos alunos e foi confirmado pelos professores e pelos supervisores, o que nos leva a inferir por um lado, que os gestores dão mais atenção à parte administrativa que a parte pedagógica, os coordenadores privilegiam outras actividades em detrimento das visitas de acompanhamento e por outro lado a supervisão não está a assumir o carácter *sistemático e contínuo* como defendem as autoras Alarcão e Vieira ideias com as quais concordamos plenamente.

Na opinião dos supervisores inquiridos, a supervisão contribuirá efectivamente para a construção da qualidade de ensino se: o supervisor se posicionar perante o professor com humildade, dando-lhe confiança, respeitando as ideias do mesmo, promovendo a aprendizagem colaborativa na perspectiva de apoio e promoção do aperfeiçoamento contínuo, através de um processo negociado com base e consenso; se for feito por projecto de investigação-acção e partilha de experiências, de uma forma séria, honesta, reflectida permitindo uma interacção intensa entre todos os intervenientes do processo; se o acompanhamento for sistemático, no qual professor e o supervisor têm o aluno como foco principal e as dificuldades do professor são superadas através de trocas de saberes e habilidades; se houver uma partilha com o professor sobre os fundamentos da supervisão pedagógica (ajudar o professor a compreender os objectivos dessa actividade e eliminar preconceitos em relação à mesma). Isso faz com que exercício da função seja feita num clima de confiança mútua professor/supervisor e este último corre menos riscos de ser mal interpretado.

## CONCLUSÕES

Tendo em consideração os objectivos de estudo, a metodologia utilizada e a análise dos resultados que elaboramos chegamos às seguintes conclusões:

- ◆ A supervisão praticada nas duas escolas ajuda os professores a se desenvolverem profissionalmente. Portanto conseguimos responder ao nosso problema de partida que era “ A supervisão pedagógica levado a cabo nas escolas de Achada Fátima e Chã da Silva ajuda os professores a fornecer um serviço de ensino que satisfaça os alunos. Com efeito, constatamos que os alunos sendo os principais clientes da escola, estão satisfeitos com o ensino oferecido pelos professores das duas escolas. Contudo, uma percentagem razoável de alunos manifesta interesse em mudar de escola;
- ◆ Depreendemos que o modo de supervisão praticada aproxima-se ao modo de supervisão clínica defendido por Alarcão e outros no qual os supervisores actuam dentro da sala de aula ajudando o professor;
- ◆ Verificamos que as visitas de supervisão têm sido de baixa frequência e portanto é preciso continuar a fazer a supervisão de uma forma mais efectiva para que os professores possam ter mais ajuda e para que o rendimento dos alunos melhorem.
- ◆ Percebemos que não existe o ciclo de supervisão com as suas quatro fases – pré observação, observação, análise dos dados e pós observação, referido na parte teórica do trabalho o que poderá ter a ver com a falta de formação na área da supervisão.
- ◆ Constatamos que o rendimento dos alunos de Achada Fátima é mais satisfatório do que do que dos alunos de Chã da Silva provavelmente porque, os professores têm mais anos de experiência que os de Chã da Silva, todos professores têm formação, o nível académico dos pais dos alunos de Achada Fátima é superior ao dos pais dos alunos de Chã da Silva e porque não existe mobilidade dos professores na escola de Achada Fátima e em Chã da Silva a mobilidade é bastante.
- ◆ Verificamos que a reprovção e o abandono assumem valores acima da média nacional nas duas escolas mas com mais incidência na escola de Chã da Silva o que poderá ter a ver com o fraco acompanhamento dos professores por parte dos supervisores e provavelmente com a inexistência de uma cultura de avaliação permanente que permite detectar as dificuldades dos alunos e superá-las.

## Recomendações

Como podemos verificar na percepção dos professores, as duas escolas têm os meios matérias e didáticos razoáveis que permitem um bom exercício da função docente; a maioria dos professores tem a qualificação para trabalharem em todas as fases; o relacionamento entre os funcionários da escola é boa, aspectos que podemos considerar pontos fortes.

Em contrapartida, constatamos que a acção supervisiva tem sido de baixa frequência provavelmente por causa da existência de muitos professores e poucos coordenadores, a inexistência de funcionários cuida dos trabalhos burocráticos na Delegação libertando os Coordenadores dessas tarefas. E ainda, a falta de um gestor adjunto que apoie na parte administrativa, entre outros aspectos que consideramos serem pontos fracos.

Para concluir, face às forças e fraquezas das duas escolas apontamos estas recomendações que julgamos pertinentes para a melhoria da qualidade tanto nas duas escolas como no concelho e no país em geral.

- ◆ Continuar as formações contínuas realizadas pelo Instituto Pedagógico e não só, utilizando os diplomados do Curso de Supervisão e Orientação Pedagógica, destinados aos coordenadores, gestores e professores orientadores da prática pedagógica.
- ◆ Continuar com as sessões de formação do Pró-crescer no módulo Administração, Gestão e Supervisão Escolar.
- ◆ Aumentar o nº de coordenadores como forma de poder ter uma abrangência maior dos professores.
- ◆ Incentivar os professores a prestar cada vez melhor serviço aos seus alunos que são os seus principais clientes através de elogios, diplomas de mérito entre outros;
- ◆ Criar uma equipa da delegação que cuida dos trabalhos burocráticos.
- ◆ Beneficiar as delegações com mais meios de mobilidade para a deslocação dos supervisores às zonas mais difíceis.
- ◆ Fomentar a cultura de auto-supervisão e auto-formação no seio dos professores.

**BIBLIOGRAFIA:**

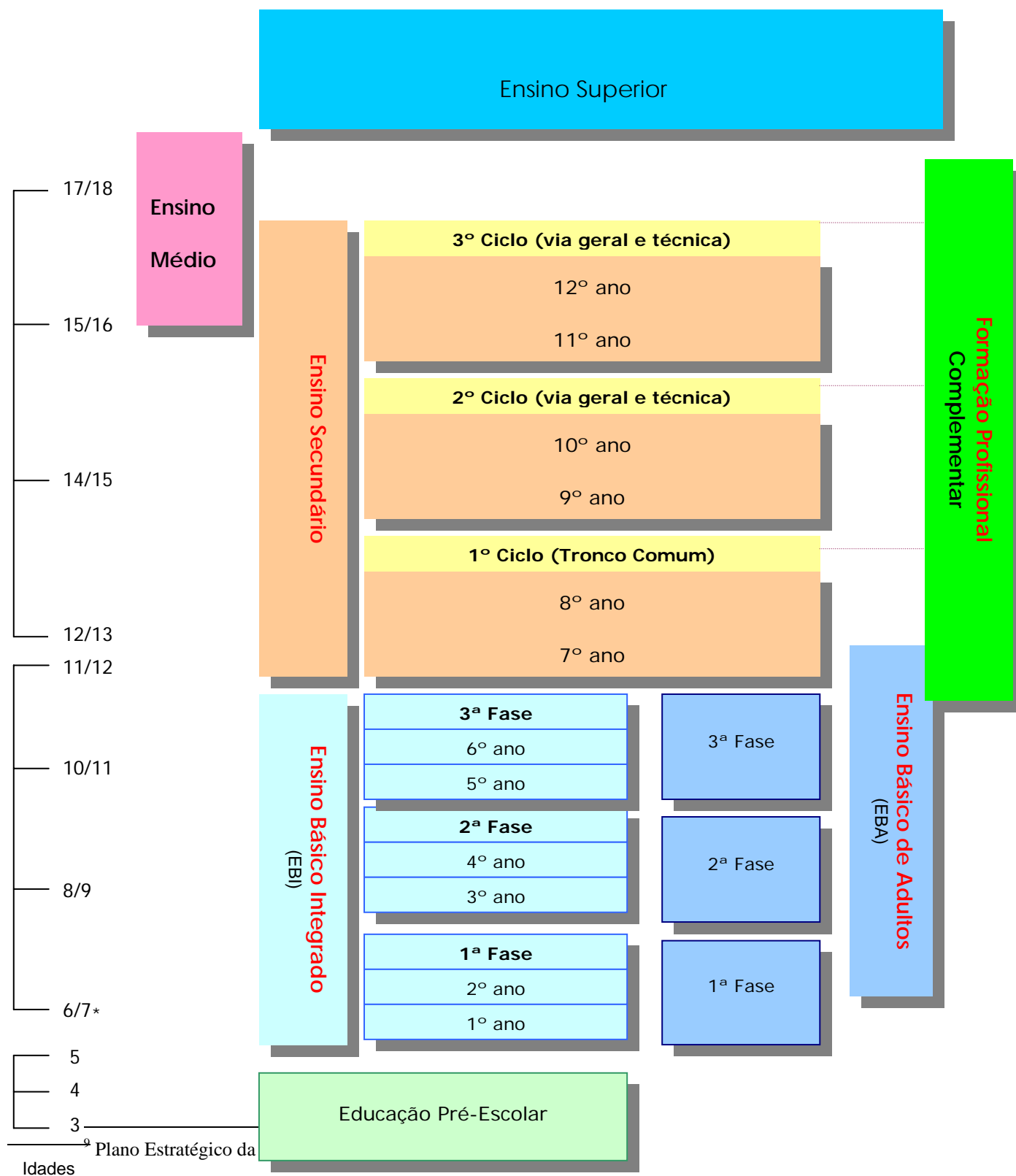
- ✓ ALARCÃO, I e TAVARES, J. Supervisão da Prática Pedagógica Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem. Coimbra. Almedina. 2ª Edição Revista e Desenvolvida. Janeiro 2003.
- ✓ ALARCÃO, I (org). Escola Reflexiva e Supervisão. Uma Escola em Desenvolvimento e Aprendizagem. Portugal. 2000.
- ✓ BELL, J. Como Realizar Um Projecto de Investigação. Lisboa. Gradiva. (1997).
- ✓ BRUCE, W.Tuckman. Manual de Investigação em Educação, (versão Portuguesa), Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1994.
- ✓ DIAS, Manuela. Como Abordar a Construção de Uma Escola Mais Eficaz. Portugal. 2005.
- ✓ DIÁZ, A. S. Avaliação Da Qualidade das Escolas. 2003.
- ✓ ESTRELA, A. Teoria e Prática de Observação de Classe. Uma Estratégia de Formação de professores. 1990.
- ✓ FEY.R. e GOGUE. J. M. Princípios da Gestão da Qualidade. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 1989.
- ✓ FORMOSINHO, J, O. A Supervisão na Formação de Professores I Da Sala à Escola. Colecção Infância. 2002.
- ✓ JURAN.J. M e GRYNA. F M. Controle da Qualidade, conceitos, políticas e filosofia da qualidade. Volume I. São Paulo. 1991.
- ✓ LAMAS Estrela P.R, TARUJO Luís Manuel, CARVALHO Maria Clara e CORREDOIRA Teresa. Contributos para Uma Metodologia Científica mais Cuidada, colecção Epistemologia e Sociedade.2001.
- ✓ NIGAVARA, D. Módulo em Administração, Gestão e Supervisão de Formação Escolar. Maputo. 2005
- ✓ PIRES, RAMOS A. Sistemas de Gestão da Qualidade. 3ª Edição. Lisboa. 2004.
- ✓ SERGIOVANNI THOMAS, J e STARRAT ROBERT, J. Supervisão Perspectivas Humanas. E.P.U. 2ª Edição. 1987.
- ✓ TEIXEIRA, Sebastião. Gestão das organizações, 2ª Edição. 1998.

- ✓ VARELA, B, L. Manual de Planeamento e Gestão de Instituições Educativas. 2004. (coleção de textos, não editadas, utilizadas na aula de Planeamento e gestão das instituições educativas).
- ✓ VIEIRA, F. Supervisão uma Prática Reflexiva na Formação dos Professores. 1ª Edição. 1993.

### **Outros documentos**

- ✓ Boletim Oficial da República de Cabo Verde – 29 de Janeiro de 2007.
- ✓ Conferencia Nacional da Inspeção-Geral da Educação 8 a 10 de Outubro de 1998. Lisboa.
- ✓ Decreto-Lei nº 77/94 de 27 de Dezembro.
- ✓ Decreto-Lei nº 78/94 de 27 de Dezembro.
- ✓ Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo-Verdiano – lei nº 103 /III/ 90 de 29 de Dezembro.
- ✓ Plano Estratégico para a Educação.
- ✓ Programa de Governo para a legislatura 2006-2011.

# ANEXOS

ORGANOGRAMA DO SISTEMA EDUCATIVO CABO-VERDIANO 2000/01<sup>9</sup>

## INSTITUTO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO

## QUESTIONÁRIO

## INSTITUTO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO

**Introdução**

O presente questionário enquadra-se no âmbito da pesquisa para a elaboração do trabalho de fim de curso para a obtenção do grau de bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica.

Trata-se de um questionário anónimo no qual as informações concedidas serão utilizadas unicamente para os fins de pesquisa no âmbito do trabalho que se pretende fazer. Por isso, gostaríamos que respondesse com sinceridade a todas as questões que lhe são formuladas.

**Obrigada pelo seu apoio e colaboração**

---

**Questionário destinado aos Professores**

**Sexo** M ☐ F ☐

**Idade** \_\_\_\_ anos

**Tempo de serviço** \_\_\_\_\_

**Formações profissionais** IP \_\_\_\_ 2ª fase \_\_\_\_ 1ª fase \_\_\_\_ sem Formação

**Seminários de carácter pedagógico que frequentou nos dois últimos anos**

---

**Classe que lecciona** \_\_\_\_\_

1 – Considera que na tua escola existem meios físicos e materiais didácticos indispensáveis para o exercício da sua função docente?

Pouco ☐ Razoável ☐ Muito ☐

2 – Como vê o relacionamento entre os funcionários da sua escola?

Muito má ☐ Má ☐ Razoável ☐ Boa ☐ Muito Boa ☐

3- O que é para você a supervisão pedagógica?

- a) É uma forma de ajudar os professores a ensinar os seus alunos.
- b) É uma forma de controlar as actividades dos professores.
- c) É uma forma de orientar os professores.
- d) É uma forma de ajudar os professores a reflectirem sobre a sua prática e tentarem melhorá-la.
- e) Outro  
(especificar)



---

4-Já recebeu visitas de supervisão?

Sim ☐Não ☐

5- Assinala os responsáveis da supervisão que estiveram na sua sala nos dois últimos anos:

Coordenadores ☐Gestor(a) ☐

Delegado

Inspectores ☐nenhum supervisor ☐

6- Quantas visitas recebeu no ano transacto (2005/06)?

---

7- E quantas já recebeu este ano?

---

8-Assinala o (s) período (s) em que recebeu visitas de supervisão.

1º trimestre ☐2º trimestre ☐3º trimestre ☐

9-O gestor costuma assistir as aulas?

Sim ☐Não ☐

10- Com que periodicidade?

Uma vez por mês ☐Uma vez por semana ☐Uma vez por trimestre ☐Uma vez por ano ☐

11- O gestor faz sugestões para a melhoria da prática na sala de aula?

Nunca ☐raras vezes ☐as vezes ☐sempre ☐

12-O Delegado:

Assiste as aulas ☐Só trabalha com o gestor ☐Assiste as reuniões de coordenação ☐Faz outras actividades de supervisão ☐

(especificar)

---

13- Aponta os aspectos sobre os quais os supervisores focam a sua atenção durante a acção supervisiva:

a) Desempenho do professor ☐b) Prática dos alunos ☐c) Análise documental (plano de aula, caderno dos alunos, caderneta da turma) ☐d) Outro ☐

(especificar)

- 14 - Aponta os aspectos em que recebeu apoios do(a) supervisor (a)?
- a) Utilização de metodologias activas ☐
  - b) Produção de materiais didacticos ☐
  - c) Utilização de materiais didacticos ☐
  - d) Planificação das aulas ☐
  - e) Superação das dificuldades dos alunos ☐
  - f) Organização de actividades não lectivas (visitas de estudo, participação em concursos etc) ☐
  - g) Avaliação dos alunos ☐
  - h) Outro ☐
- (especificar) \_\_\_\_\_
- 
- 15- Viu melhorias na aprendizagem dos seus alunos após as visitas de supervisão?
- Nada ☐ pouco ☐ razoável ☐ bastante ☐
- 16- Assinale os aspectos em que viu melhorias:
- a) Nos resultados dos testes dos alunos ☐
  - b) No comportamento dos alunos ☐
  - c) Na interacção com o professor e com os colegas ☐
  - d) Nas competências sociais ☐
  - e) Outro (especificar) ☐
- \_\_\_\_\_
- 17- Relativamente ao professor em que aspectos verificou melhorias?
- a) Utilização de metodologias activas ☐
  - b) Produção de materiais didacticos ☐
  - c) Utilização de materiais didacticos ☐
  - d) Planificação das aulas ☐
  - e) Superação das dificuldades dos alunos ☐
  - f) Organização de actividades não lectivas (visitas de estudo, participação em concursos etc) ☐
  - g) Avaliação dos alunos ☐
  - h) Na interacção entre o professor e os colegas ☐
  - Outro ☐
- (especificar) \_\_\_\_\_
- 
- 18- Como vê o trabalho feito pelos supervisores.
- Insuf ☐ Suf ☐ Bom ☐ M bom ☐
- 19- Na sua opinião como acha que a supervisão deve ser feita?
- a) Com mais frequência ☐
  - b) Com menos frequência ☐
  - c) Com mais rigorosidade ☐
  - d) Com mais flexibilidade ☐
  - e) Outro ☐
- (especificar) \_\_\_\_\_
-

## QUESTIONÁRIO

### Introdução

O presente questionário enquadra-se no âmbito da pesquisa para a elaboração do trabalho de fim de curso para a obtenção do grau de bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica.

Trata-se de um questionário anónimo no qual as informações concedidas serão utilizadas unicamente para os fins de pesquisa no âmbito do trabalho que se pretende fazer. Por isso, gostaríamos que respondesse a **todas as questões** que lhe são formuladas.

**Obrigada pelo seu apoio e colaboração**

---

### Questionário destinado aos Coordenadores Pedagógicos

Sexo M ☐ F ☐

Idade \_\_\_\_ anos

Tempo de serviço \_\_\_\_\_

Tempo de serviço enquanto coordenador \_\_\_\_\_

Seminários que frequentou na área da supervisão nos dois últimos anos \_\_\_\_\_

---

1- O que é para si a supervisão?

\_\_\_\_\_

2- Quantas visitas efectuou a escola de Achada Fátima nos dois últimos anos?

\_\_\_\_\_

3 - E quantas fez a escola de Chã da Silva?

\_\_\_\_\_

4- Aponte os aspectos que o (a) Coordenador (a) foca a sua atenção durante a acção supervisiva:

a) Desempenho do professor ☐

b) Prática dos alunos ☐

c) Análise documental (plano de aula, caderno dos alunos, caderneta da turma) ☐

d) Outro ☐

(especificar) \_\_\_\_\_

5- Aponte os aspectos em que o (a) Coordenador(a) apoiou os professores:

a) Utilização de metodologias activas ☐

b) Produção de materiais didácticos ☐

c) Utilização de materiais didácticos ☐

d) Planificação das aulas ☐

e) Superação das dificuldades dos alunos ☐

f) Organização de actividades não lectivas (visitas de estudo, participação em concursos etc) ☐

g) Avaliação dos alunos ☐

h) Outro ☐  
(especificar) \_\_\_\_\_

6 – Acha que os professores dos pólos supracitados melhoraram o seu desempenho após as visitas?

Nada ☐ Pouco ☐ Razoável ☐ Muito ☐

7- Se não houve melhorias diga porquê?

\_\_\_\_\_

8- Em que aspectos verificou melhorias

- a) Utilização de metodologias activas ☐  
b) Produção de materiais didacticos ☐  
c) Utilização de materiais didacticos ☐  
d) Planificação das aulas ☐  
e) Superação das dificuldades dos alunos ☐  
f) Organização de actividades não lectivas (visitas de estudo, participação em concursos etc) ☐  
g) Avaliação dos alunos ☐  
h) Na interacção com os alunos ☐  
i) Outro ☐  
(especificar) \_\_\_\_\_

9- O (a) Coordenador (a) viu melhorias na aprendizagem dos alunos após as visitas de supervisão?

Nada ☐ pouco ☐ razoável ☐ bastante ☐

10 - Assinale os aspectos em que viu melhorias:

- a) Nos resultados dos testes dos alunos ☐  
b) No comportamento dos alunos ☐  
c) Na interacção com os colegas ☐  
d) Nas competências sociais ☐  
Outro \_\_\_\_\_

11 - Aponta os aspectos que considera terem dificultado a sua actuação no seio dos professores:

a) Falta de autoridade sobre os professores  
Nenhuma dificuldade ☐ Pouca dificuldade ☐ Muita dificuldade ☐

b) Falta de formação específica na área  
Nenhuma dificuldade ☐ Pouca dificuldade ☐ Muita dificuldade ☐

c) Resistência por parte dos professores  
Nenhuma dificuldade ☐ Pouca dificuldade ☐ Muita dificuldade ☐

d) Falta de capacidades para apoiar os professores na resolução dos problemas que enfrenta na sua turma  
Nenhuma dificuldade ☐ Pouca dificuldade ☐ Muita dificuldade ☐

e) Elevado nº de professores ☐ ☐

Nenhuma dificuldade ☐

Pouca dificuldade

Muita dificuldade

f)Outros

(especificar)

---

12- O que é para si a qualidade de ensino?

---

---

13- Como é que acha que a supervisão devia ser feita?

---

---

14- Como é que a supervisão poderá contribuir para a construção da qualidade de ensino?

---

---

## INSTITUTO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO

## QUESTIONÁRIO

**Introdução**

O presente questionário enquadra-se no âmbito da pesquisa para a elaboração do trabalho de fim de curso para a obtenção do grau de bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica.

Trata-se de um questionário anónimo no qual as informações concedidas serão utilizadas unicamente para os fins de pesquisa no âmbito do trabalho que se pretende fazer. Por isso, gostaríamos que respondesse a **todas as questões** que lhe são formuladas.

**Obrigada pelo seu apoio e  
colaboração**

**Questionário destinado aos Inspectores**

**Sexo** M ☐ F ☐

**Idade** \_\_\_\_ anos

**Tempo de serviço** \_\_\_\_\_

**Tempo de serviço enquanto inspector(a)** \_\_\_\_\_

**Seminários que frequentou na área da supervisão**

1- O que é para si a supervisão?

\_\_\_\_\_

2- Quantas visitas efectuou à escola de Achada Fátima (Santa Cruz) nos dois últimos anos?

\_\_\_\_\_

3 - E quantas efectuou à escola de Chã da Silva?

\_\_\_\_\_

4- Aponte os aspectos que o (a) Inspector (a) foca a sua atenção durante a acção supervisiva:

a) Desempenho do professor

b) Prática dos alunos

c) Análise documental (plano de aula, caderno dos alunos, caderneta da turma)

d) Outro

(especificar) \_\_\_\_\_

5- Aponte os aspectos em que o (a) Inspector (a) apoiou os professores:

a) Utilização de metodologias activas ☐

b) Produção de materiais didácticos ☐

c) Utilização de materiais didácticos ☐

d) Planificação das aulas ☐

e) Superação das dificuldades dos alunos ☐

- f) Organização de actividades não lectivas (visitas de estudo, participação em concursos etc)
- g) Avaliação de ☐ alunos ☐
- h) Outro ☐
- (especificar) \_\_\_\_\_

6 – Acha que os professores dos pólos supracitados melhoraram o seu desempenho após as visitas?

Nada ☐ Pouco ☐ Razoável ☐ Muito ☐

7- Se não houve melhorias diga porquê?

\_\_\_\_\_

8- Em que aspectos verificou melhorias

- a) Utilização de metodologias activas ☐
- b) Produção de materiais didacticos ☐
- c) Utilização de materiais didacticos ☐
- d) Planificação das aulas ☐
- e) Superação das dificuldades dos alunos ☐
- f) Organização de actividades não lectivas (visitas de estudo, participação em concursos etc)
- g) Avaliação de ☐ alunos ☐
- h) Outro ☐
- (especificar) \_\_\_\_\_

9- O (a) Inspector (a) viu melhorias na aprendizagem dos seus alunos após as visitas de supervisão?

Nada ☐ pouco ☐ razoável ☐ bastante ☐

10- Assinala os aspectos em que viu melhorias:

- a) Nos resultados dos testes dos alunos ☐
- b) No comportamento dos alunos ☐
- c) Na interacção com o professor e com os colegas ☐
- d) Nas competências sociais ☐
- Outro ☐
- (especificar) \_\_\_\_\_

11 - Aponta os aspectos que considera terem dificultado a sua actuação no seio dos professores:

a) Falta de autoridade sobre os professores

Nenhuma dificuldade ☐ Pouca dificuldade ☐ Muita dificuldade ☐

b) Falta de formação específica na área

Nenhuma dificuldade ☐ Pouca dificuldade ☐ Muita dificuldade ☐

c) Resistência por parte dos professores

Nenhuma dificuldade ☐ Pouca dificuldade ☐ Muita dificuldade ☐

d) Falta de capacidades para apoiar os professores na resolução dos problemas que enfrenta na sua turma

Nenhuma dificuldade ☐ Pouca dificuldade ☐ Muita dificuldade ☐

e) Elevado nº de professores

Nenhuma dificuldade ☐ Pouca dificuldade ☐ Muita dificuldade ☐

f) Outros

(especificar) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12- O que é para si a qualidade de ensino?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

13- Como é que acha que a supervisão devia ser feita?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

14- Como é que a supervisão poderá contribuir para a construção da qualidade de ensino?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



## INSTITUTO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO

**Guião de entrevista ao Delegado da Educação****Introdução**

A presente entrevista enquadra-se no âmbito da pesquisa para a elaboração do trabalho de fim de curso para a obtenção do grau de bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica. As informações concedidas serão utilizadas unicamente para os fins de pesquisa no âmbito do trabalho que se pretende fazer. Por isso, gostaríamos que respondesse as questões que lhe são formuladas.

---

**Obrigada pelo seu apoio e colaboração**

1- Actualmente a questão da qualidade de ensino tem sido muito falado em Cabo Verde e em muitos outros países do mundo.

1.1- Para si o que é a qualidade de ensino?

1.2- Na sua opinião que condições são necessárias para que as escolas possam oferecer um ensino de qualidade?

2 - A supervisão pedagógica é uma prática que se está sendo implementada nas nossas escolas.

2.1- O que é para você a supervisão pedagógica?

2.2- Quantas visitas de supervisão pedagógica fez à escola de Achada Fátima?

2.3- E quantas fez à escola de Chã da Silva?

2.4 -Como decorreram estas visitas?

2.5- Que tipos de actividades realiza no âmbito da supervisão pedagógica?

2.6- Que apoios tem dado aos professores?

2.7- Vê alguns constrangimentos na prática da supervisão pedagógica?

2.8- Especifique estes constrangimentos?

2.9- Acha que a supervisão praticada contribui para a construção da qualidade de ensino.

3 – Qual é a sua percepção sobre a qualidade de ensino que os professores de Achada Fátima prestam?

4 – E os professores de Chã da Silva?

5 – Como acha que a supervisão devia ser feita?

## INSTITUTO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO

### Guião de entrevista aos Gestores

#### Introdução

A presente entrevista enquadra-se no âmbito da pesquisa para a elaboração do trabalho de fim de curso para a obtenção do grau de bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica. As informações concedidas serão utilizadas unicamente para os fins de pesquisa no âmbito do trabalho que se pretende fazer. Por isso, gostaríamos que respondesse as questões que lhe são formuladas.

---

**Obrigada pelo seu apoio e colaboração**

1- Actualmente e a questão da qualidade de ensino tem sido muito falado em Cabo Verde e em muitos outros países do mundo.

1.1- Para si o que é a qualidade de ensino?

1.2- Na sua opinião que condições são necessárias para que as escolas possam oferecer um ensino de qualidade?

2 - A supervisão pedagógica é uma prática que se está sendo posto em prática nas nossas escolas.

2.1- O que é para você a supervisão pedagógica?

2.2- Quantas visitas fez aos professores da sua escola neste presente ano lectivo?

2.3- Que apoios tem dado aos professores?

2.4- Vê alguns constrangimentos nesta prática?

2.5- Especifica estes constrangimentos?

2.6- Que sugestões de melhoria propõe?

2.7- Acha que a supervisão praticada contribui para a construção da qualidade de ensino.

3 – Com base na avaliação do desempenho qual é a sua percepção sobre a qualidade de ensino que os professores da sua escola prestam?

4 – Como acha que a supervisão devia ser feita?

## INSTITUTO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO

## QUESTIONÁRIO

**Introdução**

O presente questionário enquadra-se no âmbito da pesquisa para a elaboração do trabalho de fim de curso para a obtenção do grau de bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica.

Trata-se de um questionário anónimo no qual as informações concedidas serão utilizadas unicamente para os fins de pesquisa no âmbito do trabalho que se pretende fazer. Por isso, gostaríamos que respondesse a todas as questões que lhe são formuladas.

**Obrigada pelo seu apoio e colaboração**

---

**Questionário destinado aos alunos**

**Sexo** M ☐ F ☐

**Idade** \_\_\_\_ anos

**Ano de escolaridade** \_\_\_\_\_

**Escola de** \_\_\_\_\_

1 – Costumas ver os supervisores na tua escola?

Sim ☐ Não ☐

2 – Se sim com que frequência?

Raras vezes ☐ Poucas vezes ☐ Muitas vezes ☐ Sempre ☐

3 – Assinala os supervisores que estiveram na tua sala neste ano lectivo:

Delegado ☐ Gestor ☐ Coordenadores ☐ Inspectores ☐

4 – Achas que o /a teu /tua professor/a recebe apoios:

Do Gestor ☐ dos Coordenadores ☐ do Delegado ☐ dos inspectores ☐ não recebe nenhum apoio ☐

6 – Achas que houve melhorias na tua sala após as visitas?

Sim ☐ Não ☐

7 – Em que aspectos consideras que houve melhorias?

a) Nas notas

b) No comportamento

c) No relacionamento com o professor

d) Na actividade do professor

e) Na sala de aula no geral

Outro

(especificar)

8 - Achas que o aprendes na tua escola é de qualidade?

Sim ☐

Não ☐

9 – O professor te ajuda na superação das tuas dificuldades?

Sim ☐

Não ☐

10-Perguntas ao teu professor quando tens dúvidas em qualquer coisa?

Sim ☐

Não ☐

11- Gostarias de ter aulas mais com:

O teu Professor ☐ O Gestor ☐ Os Coordenadores ☐

12- Estás satisfeito por estares a estudar nesta escola?

Sim ☐

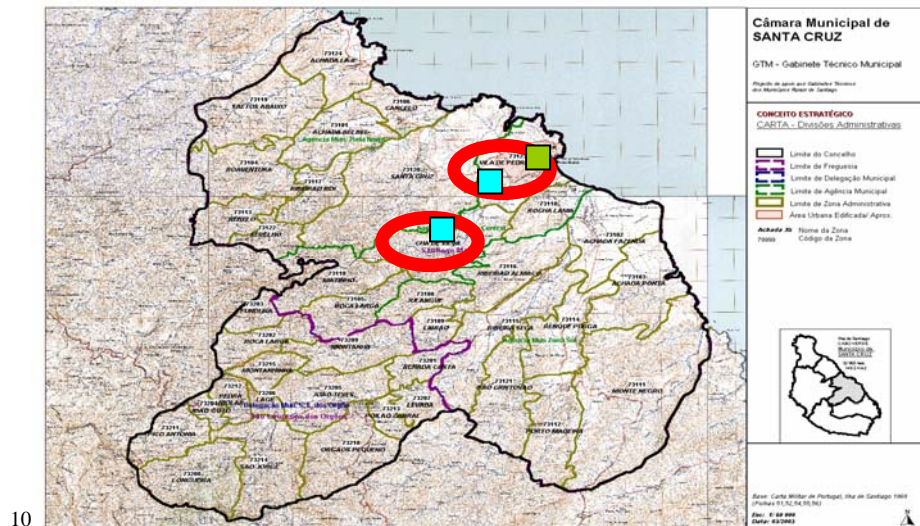
Não ☐

13 – Se pudesses mudarias de escola?

Sim ☐

Não ☐

Cartas geográficas do Concelho de Santa Cruz e São Lourenço.



10



Escolas de Chã da Silva e de Achada Fátima;



Delegação do Ministério da Educação de Santa Cruz